Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Gianluca Brum Berlezi

A LINGUAGEM DA SÉTIMA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “SOCIEDADE, DIREITOS HUMANOS E CINEMA”

Cruz Alta – RS
2025

Gianluca Brum Berlezi

A LINGUAGEM DA SÉTIMA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO “SOCIEDADE, DIREITOS HUMANOS E CINEMA”

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, como requisito para obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social / Direito.
Orientadora: Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer
Coorientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Cruz Alta – RS
2025

B514l Berlezi, Gianluca Brum
A linguagem da sétima arte e o desenvolvimento das práticas socioculturais: percepções da comunidade local sobre o projeto de extensão “sociedade, direitos humanos e cinema” / Gianluca Brum Berlezi. – Cruz Alta, 2025.
118 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta, 2025.
Orientadora: Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer.
Coorientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

1. Sétima arte. 2. Cinema. 3. Discurso crítico – Análise. I. Neubauer, Vanessa Steigleder. II. Souza, Antonio Escandiel de. III. Título.

CDU 791:342.7

Catalogação Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
Mestrado Acadêmico

A LINGUAGEM DA SÉTIMA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "SOCIEDADE, DIREITOS HUMANOS E CINEMA"

Elaborado por

Gianluca Brum Berlezi

Como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Comissão Examinadora:

_____
Prof.ª Dr.ª Vanessa Steigleder Neubauer
Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ

_____
Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza - Coorientador
Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ

_____
Prof.ª Dr.ª Carla Rosane da Silva Tavares Alves
Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

_____
Prof. Dr. Tarcisio Dorn de Oliveira
Universidade de Cruz Alta – UNIJUÍ

Cruz Alta-RS, XX de Setembro de 2025

RESUMO

A LINGUAGEM DA SÉTIMA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "SOCIEDADE, DIREITOS HUMANOS E CINEMA"

Autor: Gianluca Brum Berlezi
Orientador (a): Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer

A presente dissertação é resultado de um estudo de caso, de natureza qualitativa e interpretativa, fundamentada na Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough, orientada pelo paradigma hermenêutico-sociocultural. O ponto que fomenta esta pesquisa é que, embora o cinema seja reconhecido como uma ferramenta de sensibilização e transformação social, ainda é pouco investigado como ocorre, na prática, a apropriação dessas mensagens e sua tradução em mudanças concretas, na percepção, no engajamento e na ação comunitária. Desta forma, a pesquisa analisa o projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", desenvolvido no ano de 2024, e tem como objetivo geral analisar a forma como o projeto atua, por meio da Sétima Arte, na transformação social das comunidades participantes, identificando nas narrativas dos sujeitos, percepções, apropriações e ressignificações das ações e temáticas desenvolvidas. A investigação parte da compreensão de que o cinema é mais do que uma manifestação estética: é uma prática discursiva e social, capaz de construir sentidos, provocar reflexões e mediar transformações. Metodologicamente, o estudo se estrutura em três dimensões: o campo empírico, o embasamento teórico e o olhar do pesquisador, compondo uma triangulação analítica entre o conteúdo dos filmes exibidos, as respostas dos participantes e a interpretação crítica fundamentada. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por 18 questões (10 abertas e 8 fechadas), aplicado a representantes de instituições que participaram das sessões de cinema do projeto. A amostra abrangeu diferentes públicos, tais como escolas, projetos sociais, entidades comunitárias, o que demonstra a diversidade das experiências sociais e comunidades envolvidas. A dissertação está organizada em seis capítulos: O Capítulo I apresenta as considerações iniciais, os objetivos e a contextualização da pesquisa. O Capítulo II descreve o caminho metodológico, expondo o processo epistemológico e a abordagem de análise adotada. O Capítulo III discute o cinema como linguagem e expressão sociocultural, enquanto no Capítulo IV aprofunda-se a Análise de Discurso Crítica e a noção de desconstrução ideológica. No Capítulo V, é apresentado as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão no ano de 2024, divididas em 4 eixos, sendo: Eixo I – análise do conteúdo dos filmes; Eixo II – percepção dos participantes e análise das questões abertas por meio da aplicação da ADC; Eixo III – traz o olhar do pesquisador; Eixo IV – analisa a percepção dos participantes em relação as questões fechadas. Por fim, no Capítulo VI, apresenta as considerações finais, que sintetizam as contribuições do estudo. Os resultados indicam que o projeto de extensão promoveu a conscientização crítica e o diálogo intergeracional, incentivando reflexões sobre direitos humanos, envelhecimento, diversidade, cidadania, etc. As análises mostraram que o discurso cinematográfico, aliado à prática extensionista, possibilita transformações discursivas e sociais, expressas na reconfiguração de identidades, na valorização das experiências locais e na ampliação do diálogo entre os participantes. Sendo assim, conclui-se que o cinema, tem potencial para articular ciência, arte e cidadania, e isso confirma na prática, o que Fairclough defende: que os discursos podem romper estruturas rígidas e abrir caminhos para novas formas de viver e se relacionar.

Palavras-chave: Cinema; Direitos Humanos; Análise de Discurso Crítica; Interdisciplinaridade; Hermenêutica.

ABSTRACT

THE LANGUAGE OF THE SEVENTH ART AND THE DEVELOPMENT OF SOCIOCULTURAL PRACTICES: LOCAL COMMUNITY PERCEPTIONS ON THE EXTENSION PROJECT "SOCIETY, HUMAN RIGHTS AND CINEMA"

Author: Gianluca Brum Berlezi
Advisor: Prof. Dr. Vanessa Steigleder Neubauer

This dissertation is the result of a qualitative and interpretative case study, based on Norman Fairclough's Critical Discourse Analysis (CDA), guided by the hermeneutic-sociocultural paradigm. The point that fuels this research is that, although cinema is recognized as a tool for awareness and social transformation, little research has been done into how these messages are appropriated and translated into concrete changes in perception, engagement, and community action. Thus, this research analyzes the outreach project "Society, Human Rights, and Cinema" developed in 2024, and its overall objective is to analyze how the project, through the Seventh Art, contributes to the social transformation of participating communities. This study identifies, in the narratives of the subjects, perceptions, appropriations, and resignifications of the actions and themes developed. The investigation is based on the understanding that cinema is more than an aesthetic manifestation: it is a discursive and social practice, capable of constructing meaning, provoking reflection, and mediating transformations. Methodologically, the study is structured in three dimensions: the empirical field, the theoretical basis, and the researcher's perspective, composing an analytical triangulation between the content of the films shown, the participants' responses, and the informed critical interpretation. Data collection was conducted through a questionnaire composed of 18 questions (10 open-ended and 8 closed-ended), administered to representatives of institutions that participated in the project's film screenings. The sample encompassed diverse audiences, such as schools, social projects, and community organizations, demonstrating the diversity of social experiences and communities involved. The dissertation is organized into six chapters: Chapter I presents the initial considerations, objectives, and contextualization of the research. Chapter II describes the methodological approach, outlining the epistemological process and the analytical approach adopted. Chapter III discusses cinema as a language and sociocultural expression, while Chapter IV delves deeper into Critical Discourse Analysis and the notion of ideological deconstruction. Chapter V presents the actions developed by the extension project in 2024, divided into four axes: Axis I – analysis of the films' content; Axis II – participants' perceptions and analysis of open-ended questions through the application of CDA; Axis III – presents the researcher's perspective; Axis IV – analyzes participants' perceptions of closed-ended questions. Finally, Chapter VI presents the concluding considerations, which summarize the study's contributions. The results indicate that the outreach project promoted critical awareness and intergenerational dialogue, encouraging reflections on human rights, aging, diversity, citizenship, and so on. The analyses showed that cinematic discourse, combined with outreach practices, enables discursive and social transformations, expressed in the reconfiguration of identities, the appreciation of local experiences, and the expansion of dialogue among participants. Therefore, it is concluded that cinema has the potential to articulate science, art, and citizenship, and this confirms in practice what Fairclough advocates: that discourses can break down rigid structures and open paths to new ways of living and relating.

Keywords: Cinema; Human Rights; Critical Discourse Analysis; Interdisciplinarity; Hermeneutics.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 5
1.1 Objetivos 14
1.1.2 Objetivo geral 14
1.1.3 Objetivos específicos 14
2 CAMINHO METODOLÓGICO 15
2.1 Processo Epistemológico 15
2.1 Processo Metodológico 20
3 A SÉTIMA ARTE COMO EXPRESSÃO DE LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIO CULTURAIS 26
4 CINEMA, DISCURSO E IDEOLOGIA: CAMINHOS PARA A DESCONTRUÇÃO CRÍTICA 30
5 CINEMA E COMUNIDADE: ENCONTROS E PRÁTICAS DE APRENDIZADO NO ANO DE 2024 34
5.1 Eixo 01 – Conteúdo dos Filmes 36
5.2 Eixo 02 – Percepções dos participantes (questionário – perguntas abertas) 38
5.3 Eixo 03 – Olhar do Pesquisador: Análise Crítica Geral 55
5.4 Eixo 04 – Percepções dos participantes (questionário – perguntas fechadas) 62
CONSIDERAÇÕES FINAIS 69
REFERÊNCIAS 74
APÊNDICES 77
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO 78
APÊNDICE B – TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE 94
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 95
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 104
ANEXOS 108
ANEXO A – CARTAS DE AUTORIZAÇÃO 109

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No final do século XIX, em um período de intensas inovações científicas e tecnológicas, pioneiros como os irmãos Lumière e Thomas Edison passaram a investigar maneiras de capturar e exibir imagens em movimento. Foi nesse cenário que, em 1895, os irmãos Lumière apresentaram o Cinematógrafo, um dispositivo capaz de projetar pequenos filmes para o público. Essa apresentação, considerada um marco histórico, deu início à Sétima Arte; e as primeiras exibições rapidamente despertaram o fascínio e o interesse das pessoas. Conforme a Academia Internacional de Cinema (2023), historicamente, o cinema tem desempenhado um papel central na promoção dos Direitos Humanos, funcionando como uma poderosa linguagem de denúncia social, resistência política e formação da consciência crítica. Desde sua consolidação como arte e indústria no início do século XX, o cinema ultrapassou os limites do entretenimento para se afirmar como instrumento de representação das desigualdades, das lutas por justiça e das contradições sociais

Um dos marcos históricos dessa vertente é o Neorrealismo Italiano, surgido no pós-Segunda Guerra Mundial, que retratava o cotidiano de trabalhadores, pobres e excluídos com forte carga humanista. Segundo Kreutz (2018), o Neorrealismo italiano surgiu após a Segunda Guerra Mundial, em um momento em que os estúdios de cinema estavam destruídos pelos bombardeios. Diante dessa realidade, cineastas passaram a filmar nas ruas, com luz natural, poucos recursos técnicos e atores não profissionais, buscando retratar a vida das classes mais pobres. Esse movimento marcou o início do cinema moderno, sendo uma resposta estética e política aos efeitos da guerra.

Um dos maiores exemplos dessa vertente é o filme *Ladrões de Bicicleta* (1948), dirigido por Vittorio De Sica, com roteiro de Cesare Zavattini. Segundo a Academia Internacional de Cinema (2023), esta obra apresenta elementos típicos do Neorrealismo, como a abordagem de questões sociais, a presença de crianças, a atuação de amadores e a ambientação em locais reais. O enredo mostra o drama de um trabalhador que, após conseguir um emprego, tem sua bicicleta – essencial para o trabalho – roubada. A narrativa expõe as dificuldades da classe trabalhadora no contexto do pós-guerra, provocando forte carga emocional ao acompanhar o pai e seu filho em busca do objeto perdido, símbolo de sua sobrevivência, revelando uma estética de denúncia da miséria e da precariedade social, colocando o espectador diante da urgência de transformações estruturais.

Outro exemplo que Kreutz (2018) cita, é a *Nouvelle Vague* que, em tradução literal, significa “nova onda”, um movimento entre o final da década de 1950 e o início dos anos 1960,

na França, por um grupo de críticos cinematográficos da popular revista *Cahiers du Cinéma*; que se impôs como a reiteração de um princípio do Neorrealismo: usar o cinema como ferramenta de transformação do mundo. O diferencial dos franceses estava em não buscar apenas a renovação do mundo através do cinema, como também sintonizar sua arte com as inquietações contemporâneas. Justamente por isso, o movimento surgiu em meio a jornalistas e a críticos de cinema.

Ainda conforme Kreutz (2018), no Brasil, com inspiração no Neorrealismo italiano e pela *Nouvelle Vague* francesa, surgiu o Cinema Novo, um movimento cinematográfico das décadas de 1960 e 1970, que ganhou força especialmente após o golpe militar de 1964, refletindo o incômodo de cineastas diante da realidade política e social brasileira. O movimento surgiu em meio a um cenário de desigualdade e repressão, características que marcaram não apenas sua estética e temática, mas também a produção cultural de diversos países do chamado Terceiro Mundo naquela época.

Segundo a Academia Internacional de Cinema (2023), o Cinema Novo surgiu como uma reação ao modelo dominante nas salas de cinema do Brasil no final dos anos 1950, composto majoritariamente por comédias musicais e filmes com forte influência hollywoodiana, muitas vezes financiados por empresas estrangeiras. Em oposição a esse padrão comercial e alienante, um grupo de jovens cineastas, comprometidos com uma transformação cultural, assumiu uma postura crítica e inovadora. Adotando o lema "uma câmera na mão e uma ideia na cabeça", esses artistas buscaram romper com o cinema superficial das chamadas chanchadas, propondo uma linguagem cinematográfica voltada para a realidade brasileira, engajada nas questões sociais e profundamente ligada à identidade nacional.

Desde sua origem no final do século XIX, o cinema consolidou-se como uma linguagem artística capaz de sensibilizar, informar e provocar reflexão sobre as questões mais urgentes da sociedade. Movimentos como o Neorrealismo Italiano, a *Nouvelle Vague* Francesa e o Cinema Novo Brasileiro demonstraram o potencial da Sétima Arte como ferramenta de denúncia social e formação política, ao retratarem com profundidade as injustiças, as contradições e as complexidades da vida cotidiana. Com uma estética simples e comprometida com a realidade, esses movimentos se distanciaram do cinema comercial e apostaram na aproximação com o povo, abrindo espaço para narrativas mais autênticas e críticas.

Ao longo das décadas, o cinema continuou sendo uma expressão cultural potente, utilizada não apenas para o entretenimento, mas também como instrumento educativo em diferentes contextos. No campo da educação, em Direitos Humanos, o uso do cinema tem se

mostrado especialmente eficaz para promover o diálogo e a conscientização sobre temas como desigualdade, opressão, diversidade e justiça social. Ao conectar emoção, linguagem simbólica e reflexão crítica, a sétima arte permite o acesso a experiências vividas por diferentes sujeitos sociais, ampliando a compreensão sobre a realidade e estimulando o pensamento crítico. Essa capacidade formativa torna o cinema um recurso valioso no contexto educacional, especialmente quando associado a metodologias participativas.

Nesse horizonte, se insere a atuação das universidades, especialmente aquelas com forte inserção comunitária. As universidades comunitárias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional, atuando como agentes de transformação social por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. A Universidade de Cruz Alta – Unicruz exemplifica esse compromisso ao implementar programas institucionais que incentivam a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, visando atender às demandas socioculturais e econômicas da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, destaca-se o projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema"; uma iniciativa que utiliza o cinema como ferramenta pedagógica para promover a reflexão e o debate sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos e problemáticas socioculturais. Ao exibir filmes que abordam temas como ética, justiça, igualdade e diversidade, seguidas de sessões de diálogo, o projeto busca sensibilizar e engajar tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral, proporcionando uma compreensão mais profunda e crítica das realidades sociais.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Cruz Alta, do período de 2023/2027, os processos de ensino devem ser inovadores, criativos e articulados com a realidade, incentivando o protagonismo dos estudantes; desta forma, a universidade utiliza metodologias ativas e inventivas, combinadas com abordagens tradicionais, para que os discentes participem ativamente, reflitam, ressignifiquem conhecimentos e desenvolvam competências, valorizando experiências práticas reais. Esse modelo pedagógico, em constante atualização, integra atividades supervisionadas por professores dentro da universidade e práticas autônomas realizadas fora da instituição.

A presente pesquisa parte da hipótese de que o projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema”, ao utilizar a Sétima Arte como ferramenta pedagógica e de intervenção social, promove não apenas a sensibilização e a conscientização das comunidades participantes sobre questões de Direitos Humanos, mas também desencadeia processos de transformação social perceptíveis nas narrativas e práticas dessas comunidades. Supõe-se que, ao articular o discurso

institucional da universidade com as experiências vividas pelos participantes, o projeto possibilita a ressignificação de saberes, o fortalecimento do protagonismo comunitário e a construção de vínculos mais colaborativos entre a universidade e a comunidade. Ao abordar temas sensíveis por meio da linguagem cinematográfica, este projeto de extensão facilita a compreensão e a discussão de assuntos que, por vezes, podem ser complexos ou delicados, dentre os quais, podemos destacar: ética (liberdade, valores, meio ambiente), ciência (técnica, limites do conhecimento), política (ideologia), justiça, igualdade, preconceito, princípios gerais do direito, costumes, analogias, etc.

Essa aproximação é essencial para que a universidade fortaleça seu papel extensionista, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Essa interação produz impactos relevantes em três dimensões: para o Pesquisador, oferece campo empírico e teórico para investigar relações entre cinema, discurso e mudança social, contribuindo para o avanço do conhecimento científico no campo da Educação em Direitos Humanos, e da estratégia do uso da Sétima Arte como metodologia de educação. Para o Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, e Linha de Pesquisa, ela fortalece a produção acadêmica vinculada a estudos sociais, culturais e educacionais, promovendo publicações e debates que podem influenciar políticas públicas e práticas institucionais. E para a Sociedade, ela amplia o acesso a narrativas críticas e reflexivas, estimulando a participação cidadã e a construção de uma cultura de respeito, diversidade e equidade.

Portanto, a Unicruz, por meio de iniciativas como essa, reafirma seu compromisso com a promoção dos Direitos Humanos e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam fomentar uma cultura de respeito às diferenças e à diversidade. Essas ações são fundamentais para sensibilizar a comunidade acadêmica e externa sobre a importância dos Direitos Humanos e para promover a inclusão e a equidade.

Sendo assim, questiona-se como o projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema” atua discursivamente, por meio da Sétima Arte, na transformação social das comunidades participantes, e de que forma suas narrativas revelam percepções, apropriações ou ressignificações sobre as ações, participações e temáticas desenvolvidas? O ponto que fomenta o desenvolvimento desta pesquisa, e inquieta o pesquisador, é a possível discrepância entre o discurso do projeto e as experiências vividas e narradas pelas comunidades participantes. Embora o cinema seja reconhecido como uma ferramenta potente de sensibilização e

transformação social, ainda é pouco investigado como ocorre, na prática, a apropriação dessas mensagens e sua tradução em mudanças concretas na percepção, no engajamento e na ação comunitária.

Para isso, a metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e interpretativa, fundamentada nos princípios da Análise de Discurso Crítica (ADC) proposta por Norman Fairclough. Essa abordagem permite compreender como os discursos produzidos no âmbito do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" se articulam com práticas sociais, revelando tanto mecanismos de reprodução de sentidos quanto processos de transformação social. A análise discursiva é complementada pela perspectiva hermenêutica, que busca interpretar as narrativas dos participantes a partir de seus contextos socioculturais, compreendendo o modo como as experiências e percepções são construídas, ressignificadas e expressas por meio da linguagem. O estudo também propõe uma triangulação entre o campo empírico (as falas dos participantes), o embasamento teórico (Fairclough, Foucault e Pêcheux) e o olhar do pesquisador, possibilitando uma leitura crítica e reflexiva dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 18 questões, sendo 10 abertas e 8 fechadas, aplicadas a um representante de cada instituição participante das sessões de cinema realizadas entre março e dezembro de 2024. As instituições envolvidas abrangem escolas, grupos comunitários, entidades sociais e projetos voltados ao público idoso, representando diferentes contextos socioculturais. Os representantes foram selecionados conforme seu papel de liderança ou coordenação dentro das instituições, a fim de garantir uma visão ampla e analítica sobre o impacto do projeto. As respostas foram analisadas qualitativamente, buscando identificar recorrências, sentidos discursivos e elementos que evidenciem processos de conscientização, transformação e apropriação de saberes. Essa metodologia visa não apenas descrever percepções, mas compreender como o cinema, enquanto linguagem e prática social, atua na construção de significados e na formação crítica das comunidades participantes

Nesse sentido, o papel do pesquisador transcende a simples observação dos dados, assumindo uma postura dialógica e reflexiva, em consonância com os princípios da Análise de Discurso Crítica. A triangulação entre o campo empírico, o embasamento teórico e o olhar interpretativo do pesquisador permite compreender como os discursos produzidos nas interações entre universidade e comunidade são interligados por relações de poder, identidades e valores sociais. Essa postura investigativa não busca neutralidade, mas a compreensão crítica das práticas discursivas e de seus efeitos na constituição dos sujeitos e na transformação das

realidades locais. Assim, a metodologia se consolida como um exercício de leitura social, em que o cinema é entendido não apenas como objeto estético, mas como instrumento de mediação e intervenção no campo dos Direitos Humanos e da Educação

Dessa forma, a presente pesquisa, realizada no Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, está inserida na Linha I de Pesquisa, Linguagem, Comunicação e Sociedade: linha que objetiva a discussão de aspectos e questões que envolvem a linguagem em seus múltiplos fatores, como: língua, discurso, ideologia, narrativas de seu cotidiano; construção de sentido e significado das ações e práticas sociais, culturais, políticas e econômicas e ambientais efetivadas pelas comunidades loco-regionais e a sua relação com o desenvolvimento humano e social, numa perspectiva global. Como tal, esta pesquisa propõe-se a investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" atua discursivamente, através da Sétima Arte, na transformação social, no desenvolvimento do projeto, na participação comunitária, e o impacto dessas narrativas nas percepções das comunidades envolvidas. Para atender a esse objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: Analisar a intervenção do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" quanto aos seus objetivos e contribuições para o desenvolvimento nas comunidades envolvidas. Investigar o impacto da Sétima Arte na configuração e ressignificação dos saberes de Direitos Humanos nas comunidades. Identificar as potencialidades do discurso institucional do projeto de extensão, e o grau de alinhamento entre as propostas iniciais e as percepções, apropriações e experiências relatadas pelas comunidades participantes. Explorar formas de melhorar a interação entre universidades e comunidades, promovendo uma relação mais colaborativa, participativa e transformadora.

Assim, esta pesquisa pode fornecer impactos relevantes em quatro dimensões: para o Pesquisador, ela permite desenvolver habilidades de análise crítica e metodologias de ensino, para compreender discursos e percepções culturais, além de garantir a produção de conhecimento inédito sobre a efetividade de práticas extensionistas mediadas pelo cinema, favorecendo o posicionamento do pesquisador como agente de reflexão e de proposição de melhorias para projetos sociais. Para o Programa e Linha de Pesquisa, ela contribui para o avanço de estudos sobre educação em Direitos Humanos, comunicação e cultura, e fornece dados e análises que podem embasar futuras ações acadêmicas e projetos de extensão. Para a Universidade, possibilita avaliar o alcance real do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", ajustando práticas e estratégias, fortalecendo o compromisso institucional com a comunidade, assegurando coerência entre discurso e prática. E para a Sociedade, a pesquisa

oferece reflexões aplicáveis a outras instituições e projetos que utilizam arte e cultura como ferramentas de transformação social, além de contribuir para o debate sobre como linguagens artísticas podem ser incorporadas a políticas públicas de educação e cidadania.

Desta forma, ao explorar a relação entre linguagem e as práticas sociais, espera-se fornecer subsídios para fortalecer ações extensionistas, para que promovam uma colaboração mais efetiva e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento humano e regional. Em suma, a Unicruz, por meio de seus programas e projetos de extensão, reafirma seu compromisso com a promoção dos Direitos Humanos e com o desenvolvimento regional sustentável. Iniciativas como este projeto, exemplificam a importância da universidade em atuar como mediadora de diálogos e reflexões que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de seus direitos e deveres. Sendo assim, o trabalho está organizado em 06 (seis) seções interligadas, estruturadas para conduzir o leitor de uma compreensão geral do tema até a análise crítica dos resultados e a formulação de considerações finais consistentes.

Seção 1 – Considerações Iniciais: Esta seção apresenta o contexto geral da pesquisa e sua relevância acadêmica e social. Inicialmente, situa o projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", destacando como o cinema se configura como ferramenta de educação e sensibilização social. Em seguida, delimita o problema de pesquisa e as questões norteadoras relacionadas ao papel da universidade como agente transformador e formador de consciência crítica. São também definidos os objetivos geral e específicos do estudo e discutida a justificativa do trabalho, ressaltando a importância de compreender as práticas discursivas que emergem na interação entre universidade e comunidade. Por fim, apresentam-se as hipóteses centrais, que investigam se, e de que maneira, o projeto contribui para processos de transformação social, ressignificação de saberes e fortalecimento do protagonismo comunitário

Seção 2 – Caminho Metodológico: Aqui são descritos os fundamentos teóricos e epistemológicos que orientam a pesquisa, abordando conceitos como ecologia dos saberes, práticas socioculturais, interdisciplinaridade, linguagem e hermenêutica, ou seja, expõe o processo epistemológico que sustenta a investigação e; em seguida, o processo metodológico que detalha o tipo de pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados para coleta e análise dos dados, e os critérios de seleção dos participantes. Também contempla os cuidados éticos que nortearam a aplicação da pesquisa, considerando riscos, benefícios e estratégias de socialização dos resultados com a comunidade envolvida. O objetivo é garantir transparência, rigor científico e coerência na construção do conhecimento, evidenciando como a metodologia sustenta as conclusões alcançadas

Seção 3 – A Sétima Arte como Expressão de Linguagem e Práticas Socioculturais: Esta seção discute a importância do domínio da linguagem — especialmente da linguagem acadêmica — como instrumento essencial para a construção do conhecimento e a formação crítica no ensino superior. Aponta as dificuldades históricas e sociais enfrentadas por estudantes, no acesso e domínio dessa linguagem especializada, e como o projeto destaca o papel do cinema como linguagem complementar e ferramenta pedagógica capaz de aproximar teoria e prática, tornando o aprendizado mais acessível, reflexivo e interdisciplinar

Seção 4 – Cinema, Discurso e Ideologia: Caminhos para a Desconstrução Crítica: Nesta seção, o texto apresenta a Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough como base da Análise de Discurso Crítica (ADC), que compreende a linguagem como prática social, intrinsecamente ligada a relações de poder, ideologias e transformações sociais. A ADC, de natureza transdisciplinar, rompe fronteiras epistemológicas ao integrar linguística, sociologia e filosofia, destacando o papel da linguagem na produção e contestação de sentidos. Autores como Bakhtin e Foucault contribuem para essa perspectiva ao tratarem o discurso como espaço de interação dialógica e disputa hegemônica. Assim, a aplicação da ADC ao projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" permite analisar o cinema como discurso cultural e instrumento de intervenção social, capaz de revelar ideologias, questionar desigualdades e promover a formação de uma consciência crítica sobre temas relacionados à justiça e aos direitos humanos.

Seção 5 – Cinema e Comunidade: Encontros e Práticas de Aprendizado no Ano de 2024: Apresenta a dimensão empírica do estudo, descrevendo as atividades desenvolvidas no projeto de extensão. São relatadas as sessões de cinema, os filmes exibidos, o perfil dos participantes e os debates promovidos. A análise se organiza em quatro eixos temáticos: (1) o conteúdo dos filmes; (2) as percepções dos participantes nas perguntas abertas; (3) o olhar analítico do pesquisador, a partir da ADC; e (4) as respostas quantitativas do questionário. Essa seção revela as práticas sociais em ação, evidenciando os efeitos do projeto nas narrativas individuais e coletivas da comunidade, buscando compreender como o discurso dos sujeitos reflete processos de conscientização, ressignificação de saberes e engajamento social, relacionando essas evidências aos objetivos e hipóteses do projeto.

Seção 6 – Considerações Finais: Integra os resultados obtidos, retomando as hipóteses e os objetivos da pesquisa. Por meio de uma síntese crítica, discute as contribuições do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" para a formação cidadã e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Também aponta as limitações e sugestões citadas no estudo

e propõe caminhos para futuras investigações e ações extensionistas, reforçando o potencial transformador do cinema no campo da educação em Direitos Humanos.

Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão abrangente do projeto e de sua contribuição para a promoção dos Direitos Humanos e o fortalecimento das práticas socioculturais no contexto universitário e comunitário. Portanto, a pesquisa propõe uma análise crítica das relações entre linguagem, práticas socioculturais e intervenção social. A partir dessa perspectiva, se estrutura o presente trabalho, cujos capítulos seguintes aprofundam a discussão teórica, metodológica e analítica, visando avaliar a hipótese formulada e verificar sua pertinência no contexto estudado.

1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral

Investigar como o projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema”, intervém discursivamente, através da Sétima Arte, na transformação social, no desenvolvimento do projeto, na participação comunitária, e o impacto dessas narrativas nas percepções das comunidades envolvidas.

1.1.3 Objetivos específicos

Analisar a intervençao do projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema” relacionados aos seus objetivos e contruibuições para o desensolvimento nas comunidades envolvidas.

Investigar o impacto da Sétima Arte na configuração e ressifignação dos saberes de Direitos Humanos nas comunidades.

Identificar as potencialidades do discurso institucional do projeto de extensão, e o grau de alinhamento entre as propostas iniciais e as percepções, apropriações e experiências relatadas pelas comunidades participantes.

Explorar formas de melhorar a interação entre universidades e comunidades, promovendo uma relação mais colaborativa, participativa e transformadora.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa científica é composta por um conjunto de procedimentos sistemáticos que visam à construção do conhecimento, partindo da observação de fenômenos, coleta de dados e elaboração de interpretações e explicações. Neste estudo, o caminho metodológico foi orientado pela pluralidade epistemológica e pela diversidade sociocultural dos saberes, assumindo uma perspectiva interdisciplinar que articula linguagem e hermenêutica como práticas sociais, conforme será demonstrado ao longo deste capítulo.

A construção desse percurso metodológico dialoga diretamente com a proposta pedagógica e investigativa do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, no qual esta pesquisa está inserida. O capítulo que ora se apresenta tem por objetivo explicitar as bases epistemológicas da pesquisa e suas interfaces metodológicas, com ênfase na ecologia dos saberes, nas práticas socioculturais, na interdisciplinaridade e na linguagem como mediação hermenêutica dos sentidos. A proposta desenvolve-se no contexto do projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", que, por meio da linguagem cinematográfica e das rodas de conversa, busca promover reflexões críticas, sensibilização e transformação social.

2.1 Processo Epistemológico

A epistemologia constitui o alicerce lógico e reflexivo da ciência, preocupando-se com a natureza, os limites, a validade e os critérios do conhecimento. Trata-se, portanto, de um campo que busca compreender os modos pelos quais os saberes são produzidos, organizados e legitimados. Nesse sentido, podemos dizer que a epistemologia:

> É o estudo geral dos métodos, história, critérios, funcionamento e organização do conhecimento sistemático, seja ele especulativo (teologia e filosofia) ou científico. Para o sentido mais restrito de Epistemologia, usaremos o termo Filosofia da Ciência, ou seja, o estudo sistemático das condições de possibilidade, métodos e critérios deste corpo especial de conhecimento, o conhecimento científico. (Castanõn, 2007, p. 6-7).

Senso assim, desenvolve-se a análise epistemológica da ecologia dos saberes como práticas de conhecimento que possibilitam uma melhor compreensão do caminho metodológico construído ao longo da pesquisa.

Além do conhecimento cientifico, existe uma grande diversidade epistemológica, ou seja, diversas formas de conhecimentos e, conforme Santos e Meneses (2010, p. 54), "a ideia da diversidade sociocultural do mundo tem ganhado fôlego nas três últimas décadas e favorece

o reconhecimento da diversidade e pluralidade epistemológica como uma das suas dimensões". Ainda conforme os autores Santos e Meneses:

> Para uma ecologia de saberes, o conhecimento como intervenção no real — não o conhecimento como representação do real — é a medida do realismo. A credibilidade da construção cognitiva mede-se pelo tipo de intervenção no mundo que proporciona, ajuda ou impede. Como a avaliação dessa intervenção combina sempre o cognitivo com o ético-político, a ecologia de saberes distingue a objetividade analítica da neutralidade ético-política. Ninguém questiona hoje o valor geral das intervenções no real tornadas possíveis pela ciência moderna através da sua produtividade tecnológica. Mas este facto não deve impedir-nos de reconhecer outras intervenções no real tornadas possíveis por outras formas de conhecimento. (Santos; Meneses, 2010, p. 59).

Nesse sentido, a ecologia dos saberes reconhecendo essa infinita pluralidade dos saberes, se faz necessário no desenvolvimento da pesquisa, que abrange práticas socioculturais, interdisciplinaridade, linguagem e hermenêutica. Essa multiplicidade de conhecimentos faz-se necessária para explicar e compreender a aplicação e interpretação das práticas discursivas universitárias na interação com a sociedade.

As Práticas Socioculturais, representam a interpretação e compreensão das manifestações culturais de diferentes naturezas, é um conjunto de relações humanas que expressam pensamentos e comportamentos sociais. De acordo com Bourdieu (2011):

> O conceito de prática é empregado para estudar esses processos culturais e sociais, marcando uma posição diferente em relação à lógica escolástica, isto é, a lógica do discurso, ao refletir sobre as práticas nos espaços e momentos próprios de sua produção. Ele marca desse modo uma posição contra o estruturalismo, ao demonstrar que uma prática, que pode ser contraditória, incompleta, imediata, não pode ser contida ou enquadrada pelo modelo teórico que pretende compreendê-la. (Bourdieu 2011 *apud* Marteleto; Pimenta, 2017, p. 31).

As práticas socioculturais se criam desde cedo, nas artes, na mídia, nos esportes, nas músicas e na herança familiar (Bourdieu, 2011). Ou seja, práticas socioculturais podem ser compreendidas como o aprendizado e o domínio cultural de grupos sociais específicos, na busca da elucidação dos problemas e necessidades de cada grupo; podendo ser práticas inovadoras ou tradicionais, conforme as características culturais de cada grupo e do local onde estão sendo desenvolvidas (Mendes e Farias, 2014 *apud* Farias da Silva e Mendes, 2016, p. 3).

Nesse sentido, o trabalho envolve uma discussão sobre a problemática social abordada nos filmes apresentados, através do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", e a sua contribuição para a reflexão sobre os direitos humanos. A realização desse estudo de caso e da

análise de discurso crítica com os participantes do projeto busca compreender como a linguagem cinematográfica e os debates promovidos podem influenciar a percepção e o envolvimento da comunidade nas questões sociais apresentadas.

Outro pilar metodológico que orienta esta investigação é a Interdisciplinaridade, que está presente nos mais diversos âmbitos, tais como pesquisa, ensino, projetos e discussões. A combinação de disciplinas ou ramos do conhecimento se dá por meio da integração entre diferentes campos na produção de novos conhecimentos. Fazenda e Godoy citam que:

> Na docência interdisciplinar articulada ao contexto institucional, temos que considerar a questão da complexidade, multirreferencialidade que cerca a questão. Envolve vários campos de conhecimento em que se mostram conceitos, teoria proveniente de diversas ciências, bem como da filosofia-ética-moral que ao serem aprofundados explicitam a provisoriedade na busca da totalidade do ato de conhecer. É um processo permanente de busca de conhecimento, de consolidação como estatuto epistemológico que não se esgota em si mesmo, trazendo em si um movimento dialético: pesquisa interdisciplinar, pois à medida que se aprofunda na perspectiva de sua especificidade mais se abre para outras indagações. (Fazenda; Godoy, 2023, p. 117).

Nesse contexto da interdisciplinaridade, o uso da Sétima Arte, como linguagem universal, aborda questões de Direitos Humanos e problemáticas socioculturais, dentre as quais, podemos destacar: ética (liberdade, valores, meio ambiente), ciência (técnica, limites do conhecimento), política (ideologia), justiça, igualdade, princípios gerais do direito, costumes, analogias, etc. Desta forma, o trabalho compreende aspectos sócio culturais, direito, linguagem e hermenêutica, e possibilita a compreensão crítica-reflexiva do impacto das narrativas cinematográficas no contexto dos Direitos Humanos.

Essa inter-relação aplicada na pesquisa possibilita novas formas de organização do conhecimento, de forma crítica-reflexiva, e é por meio do ensino-pesquisa-extensão e da interdisciplinaridade que podemos resolver questões complexas, e expandir as perspectivas acadêmicas e sociais. Desta forma, a pesquisa busca analisar como essa abordagem interdisciplinar fortalece a relação entre universidade e comunidade, promovendo maior engajamento e transformações sociais significativas.

Por sua vez, a linguagem, enquanto forma de mediação simbólica e expressão do pensamento, ocupa lugar central neste trabalho. No campo jurídico, ela é indissociável da hermenêutica, uma vez que a interpretação das normas e dos textos legais exige a compreensão de seus múltiplos sentidos, contextos e intencionalidades. As palavras não possuem significados fixos e universais; ao contrário, são carregadas por valores culturais, históricos e sociais, o que pode gerar leituras distintas e até conflitantes. Nesse sentido, compreender a linguagem jurídica

implica reconhecer que o direito não é apenas um sistema normativo abstrato, mas também uma prática discursiva, atravessada por relações de poder, disputas de sentido e construções simbólicas que influenciam diretamente as práticas sociais e culturais. Assim, a análise crítica da linguagem permite identificar como determinados discursos jurídicos reforçam ou transformam visões de mundo, legitimam condutas e estruturam formas de interação social. Segundo Valverde:

> Na prática da busca pelo sentido do texto, desenvolvemos um processo que implica "compreender + reformular ou reexprimir sob forma nova". Observemos que o ato de compreender implica saber ler não apenas o conteúdo explícito do texto, como também o que se encontra implícito, ou seja, os pressupostos e os subentendidos. Mais ainda, é preciso saber ler o contexto real em que o texto foi escrito, as intenções daquele que o escreveu, a finalidade do texto. Por essa razão, o intérprete deve extrair da realidade fática elementos que orientem sua interpretação. Com relação a isso, ofereceremos mais esclarecimentos nos itens seguintes. Quanto ao ato de reformular ou reexprimir, este só se realizará após termos extraído o (s) sentido (s) do texto. (Valverde, 2020, p. 04).

A linguagem acadêmica por exemplo, permite a expressão e prática da comunicação e tem como característica a formalidade, muitas vezes a qual exige um vocabulário técnico, e requer conhecimento do estudante para o uso adequado de termos específicos relacionados a área de estudo escolhida, para uma organização coerente de ideias, sendo seu domínio essencial para debates e discussões no âmbito acadêmico, assim como apresentação de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, Valverde nos diz que:

> O sentido produzido pelo profissional do Direito no seu texto não se dá apenas pelas ideias organizadas sucessivamente. A própria frase, o encadeamento das estruturas linguísticas dos enunciados, as figuras de linguagem a que se recorre, a seleção vocabular, entre outros fatores, são tão responsáveis pelo conteúdo final do texto quanto as informações que nele estão contidas. (Valverde, 2020, p. 65).

Evidencia-se a importância da linguagem como uma forma especializada de comunicação utilizada para expressar ideias, argumentar e analisar informações, e apresentá-las de forma clara e objetiva. Dessa mesma forma, a linguagem cinematográfica pode ser explorada para enriquecer culturalmente os estudantes, ampliando a capacidade de reflexão crítica sobre diversos temas, combinando de maneira eficaz emoção e raciocínio, o que contribui para uma reflexão crítica mais aprofundada sobre a realidade social que, articuladas com rodas de conversa, ampliam o potencial formativo das atividades acadêmicas. Sendo assim,

ao promover espaços de diálogo que favorecem o desenvolvimento cultural dos estudantes, também está fortalecendo práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã e crítica.

Juntamente com a Linguagem, trazemos a Hermenêutica Jurídica que, segundo Iamundo (2017, p. 49) "é um conjunto de concepções não só filosóficas, mas também socioculturais, isto é, um modo de apreender, compreender e interpretar o Direito". Ou seja, a hermenêutica ultrapassa a mera aplicação técnica de normas, assumindo o papel de compreender os discursos e suas implicações sociais por meio da interpretação. No contexto desta pesquisa, a hermenêutica se revela como ferramenta fundamental para o exame das narrativas construídas no âmbito do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema". Ao articular os discursos trazidos pelos filmes, as percepções dos participantes e a mediação acadêmica, ela possibilita uma análise crítica que conecta o Direito com a vida concreta, revelando como valores, crenças e práticas sociais interferem na forma como os Direitos Humanos são compreendidos e reivindicados. Nesse sentido Iamundo traz essa distinção:

> Verifica-se, então, que a distinção entre hermenêutica e interpretação é muito clara, pois enquanto a primeira (hermenêutica) refere-se à percepção de como é a visão-de-mundo do autor ou do intérprete da norma jurídica; a segunda (interpretação) direciona-se para os instrumentos que são utilizados tanto para anunciar quanto para efetivamente interpretar (Iamundo, 2017, p. 49).

Diversas obras, como filmes, documentários, contos, poesias, peças teatrais, romances e outras formas de expressão, oferecem conceitos-imagem sobre temas relevantes nos campos jurídico, pedagógico, histórico, social, contábil, empresarial e democrático, etc., contribuindo para o aprimoramento do pensamento crítico dos alunos, sem resultar em simplificações.

Sendo assim, é fato que não há como fazer uma interpretação sem conhecimento do objeto a ser interpretado, no entanto, para manter a coerência e coesão das reflexões, há de incorporar a epistemologia da hermenêutica. Desta forma, a pesquisa busca compreender o impacto das práticas discursivas da universidade e como estas podem ser aprimoradas para fortalecer a interação entre academia e sociedade, promovendo maior participação e transformação social.

Diante do exposto, observa-se que a articulação entre epistemologia, práticas socioculturais, interdisciplinaridade, linguagem, hermenêutica e linguagem cinematográfica fornece os fundamentos teóricos e reflexivos necessários para sustentar uma abordagem crítica e transformadora no âmbito acadêmico. Essa base permite não apenas ampliar os horizontes do conhecimento, como também fortalecer a interação entre universidade e sociedade, a partir de

práticas discursivas que valorizam a pluralidade epistemológica e o diálogo intercultural. Assim, ao reconhecer a complexidade dos fenômenos sociais e a diversidade de saberes envolvidos, justifica-se a adoção de uma metodologia que seja coerente com esses princípios. Essas escolhas técnicas e teorias que orientaram a investigação, serão apresentadas detalhadamente no percurso metodológico.

2.1 Processo metodológico

O processo de desenvolvimento de uma pesquisa é ordenado; diante da problemática, desenvolvem-se os objetivos da pesquisa, para então dispor de ferramentas e estratégias de coleta e análise de dados, trazendo informações na busca pela explicação e compreensão daquele fato. Entre essas ferramentas, destaca-se o questionário, um instrumento amplamente utilizado por sua versatilidade e capacidade de adaptação a diferentes contextos de investigação, e que será utilizado nesta pesquisa. Sendo assim, o projeto é uma pesquisa social, qualitativa, centrada em um estudo de caso, que tem como objeto de investigação, a transformação social na participação comunitária, do projeto de extensão por meio do cine reflexão, como passa a expor-se na sequência.

Em sentido geral, Cervo e Bervian (1983, p. 23) entendem que, "método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado", isto é, conjunto de procedimentos que o homem emprega na investigação e demonstração da verdade. Quanto ao método, tanto o método qualitativo, quanto as diferentes orientações filosóficas e tendências teórico metodológicas utilizam-se de estratégias qualitativas para coletar e analisar os dados de suas pesquisas, tais como: "[...] entrevista, observação participante, história de vida, análise do discurso, estudo de caso, pesquisa clínica, pesquisa participativa, etnografia, pesquisa participante, pesquisa ação, teoria engendrada, e estudos culturais" (Chizzotti, 2003, p. 222).

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois prioriza a interpretação, a subjetividade e a análise das percepções dos participantes, considerando suas experiências, discursos e sentidos atribuídos aos temas debatidos. Conforme Chizzotti (2003, p. 222), a pesquisa qualitativa utiliza procedimentos como entrevistas, observação e análise de discurso, buscando compreender a realidade social a partir das falas, gestos, práticas e registros dos sujeitos envolvidos. Quanto ao procedimento da pesquisa, segundo Gil (2021), o objetivo da pesquisa qualitativa é descobrir conceitos e relações entre os dados, sendo uma modalidade essencialmente interpretativa. A presente pesquisa adota a metodologia de estudo de caso qualitativo, por se tratar de uma investigação aprofundada sobre um fenômeno específico — o

projeto de extensão “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema” — inserido em seu contexto real, envolvendo a participação direta de comunidades locais e instituições parceiras.

Segundo Yin (2015, p. 18), o estudo de caso é uma abordagem apropriada quando se busca compreender um fenômeno contemporâneo em seu ambiente natural, especialmente quando os limites entre o fenômeno estudado e o contexto onde ele ocorre não são claramente definidos. O estudo de caso, por sua vez, permite conhecer profundamente um determinado objeto, já que se trata de um estudo em profundidade que preserva o caráter unitário do fenômeno analisado. O caso pode ser constituído por um indivíduo, grupo, evento, processo, comunidade ou mesmo uma cultura, e é estudado como um todo. Utilizam-se múltiplos procedimentos de coleta de dados, que devem ser contrastados com informações obtidas por outros meios, tais como observação e análise de documentos e legislações.

O presente estudo de caso, conforme conceituado por Yin (2015, p. 18), “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Para Gil (2002), um estudo de caso permite conhecer profundamente um determinado objeto, e ao depender do viés da pesquisa, não há outra técnica estruturada que possa ser utilizada:

> Nas ciências sociais a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores; o que, muitas vezes, chega a impedir o tratamento de determinados problemas mediante procedimentos caracterizados por alto nível de estruturação, como os experimentos e levantamentos. Daí, então, a crescente utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências. (Gil, 2002, p. 54)

Por isso, a pesquisa é um estudo de caso qualitativo; pois trata-se de uma pesquisa acadêmica aprofundada tendo como objeto de investigação questões que envolvem investigar o impacto da Sétima Arte na configuração e ressifignação dos saberes de Direitos Humanos nas comunidades, de forma a analisar a intervençao do projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema” relacionados aos seus objetivos e contruibuições para o desensolvimento nas comunidades envolvidas, identificando as potencialidades do discurso institucional, dos alinhamentos e contradições entre o discurso do projeto e as experiências relatadas pelas comunidades envolvidas, de modo a avaliar as contribuições do projeto para o desenvolvimento local e social, tendo a linguagem como prática social e como abordagem teórico-metodológica, a Análise de Discurso Crítica (ADC).

Esta pesquisa se insere no campo interdisciplinar das práticas socioculturais, do direito e da linguagem, abordando a extensão universitária como instrumento de desenvolvimento social. O estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz, reflete a interface entre direito e linguagem como eixo central da análise e, ao investigar o papel discursivo do cinema na promoção de reflexões e na transformação social, a pesquisa também contribui para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, além de oferecer subsídios para aprimorar iniciativas extensionistas que utilizam a cultura como ferramenta de ensino e conscientização.

Quanto a população e a amostra desta pesquisa, elas serão compostas por 01 (um) representante de cada instituição, que participaram das sessões de cinema no ano de 2024 no período de março a dezembro. As instituições participantes incluem:

- ✓ Centro de Convivência do Idoso (CCI)
- ✓ Cine Globo Cruz Alta
- ✓ Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas
- ✓ Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires
- ✓ Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalen
- ✓ Escolinha Recreativa Tio Mazzaropi
- ✓ Liga Feminina de Combate ao Câncer de Cruz Alta
- ✓ Projeto Basketito

Para a escolha dos representantes, estabeleceu-se como critério, a seleção de sujeitos com maior grau de responsabilidade e envolvimento institucional, como diretores, coordenadores ou professores. Essa decisão foi tomada por se compreender que tais representantes possuem uma visão mais ampla das atividades desenvolvidas, por conhecerem melhor o seu grupo, bem como possuírem maior capacidade de avaliar os impactos do projeto no contexto de cada instituição. Além disso, como as instituições participantes atendem públicos distintos — crianças, adolescentes, idosos, mulheres em tratamento oncológico e comunidade em geral — buscou-se a padronização destes representantes como forma de contemplar essa diversidade de perfis, garantindo assim uma amostra representativa e abrangente.

As sessões foram realizadas uma vez por mês, no turno da tarde, em uma sala de cinema no Cine Globo de Cruz Alta, sendo apresentado um filme de aproximadamente duas horas, e após, um período de uma hora e meia, para problematização das temáticas apresentadas e

reflexão. Farão parte da pesquisa representantes das instituições que participaram efetivamente das sessões do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema[1]", realizadas no Cine Globo de Cruz Alta no período de março a dezembro de 2024. Estes representantes deverão ter acompanhado, presencialmente, pelo menos uma sessão de cinema e a roda de conversa subsequente, tendo vivenciado as atividades propostas pelo projeto, de forma que, a pesquisa possa relacionar a interpretação pessoal de cada representante, com o intuito de explorar como o discurso envolvido na Sétima Arte pode moldar e refletir as percepções sociais sobre a sociedade, os direitos humanos e cinema, e ajudar no desenvolvimento nas comunidades, a partir de uma compreensão mais clara das realidades.

Dessa forma, a pesquisa será conduzida conforme o modelo de estudo de caso proposto por Gil (2021), que envolve os seguintes procedimentos: 1) reconhecimento da adequação do estudo de caso; 2) seleção do caso; 3) coleta de dados; e 4) análise de dados. O primeiro procedimento consiste na elaboração e envio de uma Carta de Apresentação ao diretores das escolas e projetos (APÊNDICE A), solicitando a autorização para a realização da pesquisa e coleta de dados. Conforme recebida a devolutiva com a devida autorização das Instituições participantes (ANEXO A), o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 7.579.323 de 19 de Maio de 2025.

Os participantes que aceitaram responder ao questionário receberam um termo de sigilo e confidencialidade (APÊNDICE B) do pesquisador, e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), que descreverá, de maneira geral, a instituição, o pesquisador, os objetivos da pesquisa, os dados de contato, os riscos e benefícios, além de confirmar a participação voluntária e o sigilo da identidade dos envolvidos. Como instrumento de pesquisa, será aplicado presencialmente, em cada instituição, com horário a combinar conforme a disponibilidade do representante e da própria instituição; um questionário (APÊNDICE D), que deverá ser respondido por um representante que participou da sessão de cinema; contendo 18 (dezoito) perguntas, dentre as quais, 10 (dez) são perguntas fechadas, e 8 (oito) perguntas abertas, que poderão ser respondidas em tempo suficiente de 45 minutos; permitindo uma abordagem combinada: quantitativa descritiva nas questões fechadas e qualitativa interpretativa nas abertas.

[1] Este projeto possui articulação com Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Mestrado e Doutorado da Unicruz, e cada sessão de cinema foi acompanhada por um mestrando e/ou doutorando que estudou a problemática abordada, mediando tecnicamente as rodas de conversa, problematizando os pontos que foram relevantes na obra e como esses se articulam à nossa realidade atual.

Assim, a pesquisa busca não apenas descrever as ações do projeto, mas interpretar criticamente suas práticas discursivas e seu impacto social, analisando de que forma essas ações contribuem para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Essa abordagem permite evidenciar como o projeto favorece a promoção de valores sociais, culturais e educativos, estimulando a participação cidadã e a reflexão crítica sobre questões relevantes para o contexto local.

A análise dos dados desta pesquisa será realizada em quatro frentes: a análise documental dos conteúdos dos filmes exibidos; a análise das percepções dos participantes, obtidas por meio dos questionários aplicados após as sessões de cinema; a análise do pesquisador, quanto ao tema do filme e as percepções dos participantes; e a análise das questões fechadas.

Na análise documental, serão examinados os conteúdos e as temáticas abordadas em cada filme, com especial atenção para as questões socioculturais e os Direitos Humanos representados nas obras. Essa etapa visa compreender como essas narrativas audiovisuais dialogam com as realidades sociais e os contextos vivenciados pelas comunidades participantes.

O foco central da pesquisa recai sobre a interpretação e percepção dos participantes em relação aos temas debatidos, ao impacto do cinema como ferramenta de sensibilização social e à forma como a linguagem e o discurso presentes nas sessões de cinema moldam essas percepções. Para isso, serão mobilizados conceitos das áreas do Direito, das Ciências Sociais e da Linguística, buscando compreender as relações entre universidade, comunidade e as práticas discursivas desenvolvidas no projeto.

Depois será feito uma análise do ponto de vista do pesquisador, observando o conteúdo dos filmes, e relacionando sua interpretação quantos às respostas obtidas por meio das respostas das questões abertas. E por fim, será feito a análise das questões fechadas, quanto aos objetivos específicos da pesquisa.

A aplicação do questionário permite ao pesquisador alcançar um número significativo de participantes, o que contribui para a representatividade dos dados, além de proporcionar maior economia de tempo e recursos. Outro ponto relevante é a possibilidade de anonimato, que pode incentivar respostas mais sinceras, especialmente quando se trata de temas sensíveis.

Desta forma, o questionário aplicado, composto por perguntas fechadas e abertas, permitirá uma análise tanto quantitativa descritiva quanto qualitativa interpretativa. Essa padronização das perguntas facilita a comparabilidade dos resultados e a posterior análise estatística. As questões fechadas possibilitarão identificar o grau de concordância ou

discordância dos participantes em relação a aspectos específicos do projeto, enquanto as questões abertas fornecerão subsídios para uma análise mais aprofundada das percepções e experiências relatadas. As respostas às perguntas abertas serão examinadas por meio da Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme proposta por Norman Fairclough, considerando a linguagem como prática social. Esse método permite analisar como os discursos institucionais e comunitários interagem, se articulam ou se contrapõem, revelando alinhamentos, tensões e contradições entre o discurso da universidade e as vivências dos participantes, permitindo avaliar os efeitos percebidos pelas comunidades, indicando se as ações extensionistas estão efetivamente cumprindo seu papel social de mediação, conscientização e transformação.

3 A SÉTIMA ARTE COMO EXPRESSÃO DE LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIO CULTURAIS

O domínio de uma língua, não é simplesmente aprender a língua-materna de seu País, tão meramente sua leitura e escrita; dominá-la é saber aplicar os diferentes tipos de linguagem conforme o tipo de trabalho e público, tanto na forma oral, como na escrita.

Percebe-se a distinção da linguagem ao lermos um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, uma Monografia de especialização, uma Dissertação de mestrado, e uma Tese de doutorado, o que muitas vezes, torna-se uma leitura de difícil compreensão pois não há conhecimento desse tipo de linguagem. Conforme Germani:

> Do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, parece-me que a escrita se tornou um ato mecânico, pouco reflexivo, com preocupações voltadas especialmente para aspectos gramaticais, como ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, crases etc. Assim, o quadro educacional do nosso país delineia-se alarmante diante da importância da escrita. Isso é reforçado por Garcia (2011), ao expor que a América Latina ainda possui um enorme contingente de analfabetos, com um expressivo número de crianças que ainda não dominam a leitura e a escrita, delimitando-lhes a aquisição de conhecimentos para mudar suas próprias vidas e o mundo. Logo, vivemos uma realidade em que crianças avançam do Ensino Fundamental I com grandes dificuldades de leitura e escrita, e jovens saem da escola sem ao menos saber escrever ou interpretar textos. A situação atingiu níveis extremos e alguns estudantes chegam às universidades com limitações de suas habilidades leitora e escritora, inclusive com problemas para interpretar o texto. (Germani, 2022, p. 30).

A linguagem acadêmica é uma forma especializada de comunicação utilizada para expressar ideias, argumentar e analisar informações, e apresentá-las de forma clara e objetiva. Ao utilizar filmes e narrativas cinematográficas, os participantes podem relacionar conceitos jurídicos com eventos cotidianos, tornando o conhecimento mais tangível e aplicável.

Germani (2022) destaca que "seria esperado que os estudantes nos anos finais da graduação fossem capazes de produzir textos com domínio da norma culta de Língua Portuguesa, com sentido e argumentação consistentes", apesar das dificuldades em relação à língua portuguesa, a escrita é um instrumento essencial na carreira profissional. Neste sentido, Schlesener afirma que:

> Este contexto é desconhecido para a maioria dos estudantes das classes populares, para os quais o ingresso em uma Universidade significa galgar um novo patamar de conhecimento que serve para a preparação para o mundo do trabalho; esta é a ideia que se transmite na sociedade e que expressa parte da realidade universitária. É verdade que a grande maioria recebe esta formação prometida, mas poucos imaginam que serão apresentados a um universo desconhecido, que se apresenta em epistemologias complicadas e termos específicos, acessíveis a uma pequena parcela de especialistas treinados ao longo dos anos na interpretação de textos. A exclusão

> social já se inicia no ensino fundamental e médio, que se caracteriza pela diferença gritante entre o ensino das escolas particulares e o das escolas públicas e que se traduz em dificuldade de domínio da língua aos alunos destas últimas. E não basta o esforço individual em estudar: a trama discursiva implica uma vivência e uma familiaridade com determinados vocabulários e temas, muitas vezes desconhecidos para os alunos advindos das classes populares. A linguagem acadêmica exige um trabalho contínuo de leitura e de interpretação que se inicia na graduação e percorre toda a formação posterior, se o aluno se aventurar no mestrado e no doutorado. (Schlesener, 2021 [s.p]).

A linguagem acadêmica, assim como as outras, permite a expressão e prática da comunicação; tem como característica a formalidade, o qual exige um vocabulário técnico, e requer conhecimento do estudante para o uso adequado de termos específicos relacionados a área de estudo escolhida, para uma organização coerente de ideias. De acordo com Motta-Roth e Rabuske (2010), pelo perfil particular com que cada um é construído, esses gêneros podem ser reconhecidos, principalmente, em relação a: tema e objetivo do texto de acordo com o que queremos realizar ao publicar o texto, relatar um experimento ou uma memória; público-alvo: ou seja, para quem escrevemos (professores, alunos, pesquisadores experientes ou público leigo; e natureza e organização das informações: que incluímos no texto como seções para cada etapa da pesquisa como a revisão da literatura, a metodologia e os resultados.

Das diferentes formas de linguagem, destacamos a linguagem cinematográfica, que pode ser utilizada para enriquecer a formação cultural de estudantes e profissionais do direito, integrando-se à sua educação fundamental. A própria Constituição Federal de 1988, em seu Art. 23[2] Caput, assegura o dever do acesso a cultura; assim como seu Art. 215[3] Caput, a qual atribui grande importância à cultura, reconhecendo-a como um fator determinante na formação educacional da população

A interação entre cinema e direito, amplia a capacidade de reflexão crítica sobre temas jurídicos, combinando emoção e raciocínio lógico. Projetos de extensão que incorporam cinema e outras formas de arte servem como ferramentas essenciais para a crítica social, pesquisa e ensino jurídico, além de expandirem a capacidade de pensamento crítico dos alunos, sem simplificações.

Diversas expressões artísticas, como filmes, documentários, contos, poesias, peças teatrais e romances, apresentam conceitos visuais relevantes para áreas como direito,

[2] Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;

[3] Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

pedagogia, história, ciências sociais, contabilidade, administração, etc., promovendo uma compreensão mais profunda e empática de diferentes perspectivas e realidades. Os meios de comunicação audiovisuais desempenham um papel crucial na disseminação cultural, enfatizando valores éticos e educacionais.

Nesse contexto, o Projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", facilita a análise de conceitos legais por meio da linguagem acessível do cinema. O objetivo principal é contribuir para a compreensão dos direitos individuais e coletivos pela comunidade em geral. O projeto foca em ações nas áreas de Direitos Humanos, cinema e questões sociais, adotando uma abordagem multidisciplinar que permite uma análise abrangente de questões legais e sociais, utilizando o cinema como ferramenta para engajar os participantes. Essa iniciativa enriquece a formação educacional dos estudantes e promove a conscientização sobre temas como Direitos Humanos e desafios sociais contemporâneos, incentivando uma interação profunda que combina lógica e emoção, revelando conceitos e ideias através das imagens em movimento.

A linguagem cinematográfica é poderosa por criar uma impressão de realidade, permitindo que o espectador se identifique com as perspectivas dos personagens em situações dinâmicas de espaço e tempo. Os conceitos visuais do cinema têm um impacto emocional significativo em questões humanas, oferecendo valor cognitivo e persuasivo.

Ao incorporar cinema e outras artes em projetos de extensão, enriquece-se a experiência educacional e promove-se um ambiente que desenvolve habilidades analíticas e criativas, formando cidadãos críticos e engajados, capazes de compreender, questionar e transformar a sociedade ao seu redor. O uso do cinema como ferramenta educacional proporciona uma compreensão mais profunda e envolvente dos desafios éticos, sociais e legais. Ao analisar casos jurídicos, dilemas éticos e questões sociais através da lente cinematográfica, os alunos desenvolvem uma avaliação mais completa das complexidades da prática jurídica, preparando-se para lidar com situações reais que envolvem questões legais e sociais. Portanto, a integração do cinema na educação jurídica, é uma abordagem valiosa para aprimorar a capacidade dos estudantes de refletir sobre questões complexas, estimulando o desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico.

Essa abordagem interdisciplinar permite que os acadêmicos e participantes adquiram conhecimentos e habilidades que transcendem os limites de sua área de estudo. A contextualização dos conteúdos é igualmente importante, tornando o aprendizado relevante para situações do mundo real. Assim, o projeto combina eficazmente a abordagem

interdisciplinar com a contextualização dos conteúdos, criando uma experiência de aprendizado enriquecedora que prepara os acadêmicos e os participantes para enfrentar os desafios reais de maneira mais completa e informada.

4 CINEMA, DISCURSO E IDEOLOGIA: CAMINHOS PARA A DESCONSTRUÇÃO CRÍTICA

A Teoria Social do Discurso é uma abordagem de Análise de Discurso Crítica (ADC), desenvolvida por Norman Fairclough, que se baseia em uma percepção da linguagem como parte irredutível da vida social dialeticamente interconectada a outros elementos sociais (Fairclough, 2003). A ADC é uma abordagem teórico-metodológica para o estudo da linguagem, com uma abordagem transdisciplinar e multidisciplinar; ou seja, não somente aplica outras teorias, como também rompe fronteiras epistemológicas, operacionaliza e transforma tais teorias em favor da abordagem sociodiscursiva. Nesse sentido, sua aplicação ao projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" torna-se relevante, uma vez que o cinema, enquanto discurso cultural, constitui-se como espaço de disputa simbólica e de produção de sentidos, capaz de intervir criticamente na realidade social.

Segundo Resende e Ramalho (2006, p. 13), as diferencas entre as abordagens formalista e funcionalista decorrem de duas visões distintas acerca da linguagem: formalista: julga a linguagem um objeto autonomo; funcionalista: julga um objeto não suficiente em si; ou seja, a perspectiva formalista, as funções externas da linguagem não teriam impacto na sua estrutura interna. Além disso, a gramática é considerada autônoma, sem prever interações entre os diferentes módulos que a constituem (como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica), que também são vistos como independentes entre si. Já na visão funcionalista da linguagem, duas proposições contrastam com a abordagem formalista. Primeiramente, a linguagem possui funções externas ao sistema, que são essenciais para os estudos linguísticos e discursivos. Em segundo lugar, essas funções externas desempenham um papel central na organização interna do sistema linguístico.

Ao considerar a distinção entre abordagens formalistas e funcionalistas da linguagem, conforme discutido por Resende e Ramalho, percebe-se que o discurso cinematográfico se insere em uma lógica funcionalista, em que as funções externas da linguagem, como a representação de contextos sociais e ideológicos, são essenciais para a compreensão das narrativas. Assim, os filmes exibidos pelo projeto não apenas apresentam enredos, mas também se configuram como dispositivos de construção simbólica que ultrapassam a narrativa cinematográfica em si. Cada obra, ao ser mediada pelo espaço de debate e reflexão, torna-se um ponto de encontro entre a linguagem artística e a vivência cotidiana dos participantes, transformando-se em um recurso pedagógico e social, capaz de produzir sentidos compartilhados que dialogam diretamente com as experiências de vida da comunidade. Dessas

duas diferentes abordagens acerca da linguagem, surgem duas diferentes definições de discurso, conforme Resende e Ramalho:

> No paradigma formalista, o discurso é definido como a unidade acima da sentença; o que segundo Schiffrin (1994) tem um problema imediato, pois o discurso não apresenta características semelhante as da sentença; se sentenças não tem existência fora do discurso e são criadas no discurso; é contraditório definir o discurso como constituído daquilo que ele mesmo cria. Para analistas de discurso, somente o conceito funcionalista de discurso é aplicável, uma vez que o foco de interesse não é apenas a interioridade dos sistemas linguísticos, mas, sobretudo, a investigação de como esses sistemas funcionam na representação de eventos, na construção de relações sociais, na estruturação, reafirmação e contestação de hegemonias no discurso. Está claro, entretanto, que o conhecimento acerca da gramática – uma gramática funcionalista – é indispensável para que se compreenda como estruturas linguísticas são usadas como modo de ação sobre o mundo e sobre as pessoas. (Resende; Ramalho, 2006, p. 13-14).

Resumidamente, a gramatica formalista trata da estrutura sistematicas das formas de uma lingua, e a gramatica funcionalista analisa as relações entre as formas e as funções linguisticas. Bakhtin foi fundador da primeira teoria semiótica de ideologia, da noção de dialogismo na linguagem e recursos da crítica ao objetivismo abstrato de Saussure. Conforme Resende e Ramalho (2006, p. 16) "Bakhtin sustentou que as leis do objetivismo abstrato incorrem no equívoco de separar a língua de seu conteúdo ideológico por postularem que as únicas articulações a que os signos linguísticos se submetem ocorreriam estritamente, entre eles próprios no interior de um sistema fechado". Bakhtin aponta que:

> O elemento que torna a forma linguística um signo não e sua identidade como sinal, mas sua mobilidade especifica, da mesma forma que aquilo que constitui a decodificação da forma linguística não e o reconhecimento o sinal, mas a compreensão da palavra em seu sentido particular, isto é, a apreensão da orientação que é conferida à palavra por um contexto e uma situação precisos, uma orientação no sentido da evolução e não do imobilismo. (Bakthin, 2002, p. 94).

Em outras palavras, na filosofia marxista, o signo é entendido como um elemento material da realidade, formado por maneiras específicas que podem tanto instaurar quanto superar formas de dominação. Diferente da filosofia idealista e da psicologia, que situam a ideologia na consciência, o marxismo a localiza no signo.

Em "*Estética da Criação Verbal*", Bakhtin (1997, p. 284) argumenta que a diversidade imensa das produções da linguagem na interação social não resulta em um caos desordenado. Isso ocorre porque cada esfera de uso da língua desenvolve gêneros específicos, moldados por suas funções e condições particulares, que, por sua vez, refletem a esfera social em que são criados.

A perspectiva interacional superou o reconhecimento de dois parceiros da comunicação: o locutor, ativo; e o ouvinte, passivo. Os discursos aparentemente não dialógicos, como textos escritos, sempre são parte de uma cadeia dialógica, na qual responde a discurso anteriores e antecipam discursos posteriores de variadas formas. A interação é uma operação polifônica que retoma vozes anteriores e antecipa vozes posteriores entre as vozes do locutor e do ouvinte; cedo ou tarde, o que foi ouvido e compreendido de modo ativo encontrará um eco no discurso ou no comportamento subsequente do ouvinte.

A noção de múltiplas vozes é fundamental para entender a linguagem como um campo de luta hegemônica, conforme explorado nos trabalhos de Foucault. Essa perspectiva permite a análise das contradições sociais e das disputas pelo poder, que influenciam o sujeito na escolha de determinadas estruturas linguísticas ou vozes, e na forma como estas são articuladas em meio a outras possibilidades. Para a Análise de Discurso Crítica (ADC), aspectos centrais nas discussões foucaultianas incluem a natureza constitutiva do discurso, a interdependência das práticas discursivas, a dimensão discursiva do poder, a dimensão política do discurso e a natureza discursiva da mudança social.

Segundo Izabel Magalhães, da Universidade de Brasília, primeira pesquisadora brasileira a desenvolver trabalho tenho como referencial teórico-metodológico a ADC; "as principais contribuições de Fairclough para o estudos críticos da linguagem foram: a criação de um método para o estudo do discurso e seu esforço extraordinário para explicar por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos linguistas" (Magalhães, 2005, p. 01).

A obra "*Language e Power*" de Fairclough de 1989 buscava contribuir para o entendimento como o discurso textual poderia ter um efeito social e trazer mudanças sociais. Segundo Fairclough (1989, p. 85) "a ideologia é mais eficaz quando opera de maneira discreta, sem ser percebida". Quando uma pessoa se torna consciente de que um determinado elemento do senso comum sustenta desigualdades de poder em seu desfavor, esse elemento deixa de ser visto como senso comum. Com isso, ele pode perder a capacidade de manter desigualdades de poder e, portanto, deixar de funcionar como um mecanismo ideológico.

A desconstrução ideológica de textos que compõem as práticas sociais não se limita a um exercício acadêmico ou teórico, mas configura-se como uma ação com potencial real de impacto na sociedade. Ao analisar criticamente tais discursos, desvelam-se as relações de poder que os sustentam e os mecanismos de dominação que, muitas vezes, permanecem naturalizados ou ocultos no cotidiano. Esse processo de revelação não apenas ilumina as conexões e causas subjacentes às desigualdades sociais, mas também abre espaço para que novas formas de

interpretação e resistência possam emergir. Dessa maneira, a ADC assume um caráter de intervenção social, na medida em que instiga reflexões que podem transformar percepções, comportamentos e estruturas. Ao promover uma leitura mais consciente e problematizadora, essa abordagem contribui para a construção de alternativas que favoreçam grupos em posição de vulnerabilidade, fortalecendo sua voz e seu protagonismo. Conforme Resende e Ramalho:

> Para alcançar tal objetivo, a ADC assenta-se primeiro, em uma visão cientifica de crítica social, segunda, no campo da pesquisa social crítica sobre a modernidade tardia, e terceiro, na teoria e na análise linguística e semiótica. A visão cientifica de crítica social justifica-se pelo fato de a ADC ser motivada pelo objetivo de prover base cientifica para um questionamento crítico da vida social em termo políticos e morais (justiça social e poder). O enquadramento no campo de pesquisa social crítica sobre a modernidade tardia é resultado do amplo escopo de aplicação da ADC em pesquisas que, diretamente ou não, contemplam investigações sobre discurso em práticas sociais [...] A teoria e a análise linguística e semiótica por sua vez, auxiliam a prática interpretativa e explanatória tanto a respeito de constrangimentos sociais sobre o texto como de efeitos sociais desencadeados por sentidos de textos. (Resende; Ramalho, 2006, p. 24).

Compreender o uso da linguagem como uma prática social significa reconhecê-la como uma forma de ação que é moldada pelo contexto social e, ao mesmo tempo, desempenha um papel fundamental na construção de identidades sociais, nas relações entre as pessoas e nos sistemas de conhecimento e crenças.

A Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme desenvolvida por Norman Fairclough, entende a linguagem como uma prática social intrinsecamente ligada a outros elementos sociais. Aplicar a ADC ao projeto cinematográfico "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" pode enriquecer a análise dos filmes selecionados, permitindo uma compreensão mais profunda das representações sociais, ideologias e relações de poder presentes nas obras. Ao examinar filmes sob a ótica da ADC, é possível identificar como discursos hegemônicos são perpetuados ou contestados, contribuindo para a formação de uma consciência crítica nos estudantes de direito. Essa abordagem auxilia na desconstrução de estereótipos e na promoção de debates sobre justiça social e direitos humanos.

5 CINEMA E COMUNIDADE: ENCONTROS E PRÁTICAS DE APRENDIZADO NO ANO DE 2024

O projeto “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema”, é uma iniciativa de Extensão Universitária que busca integrar o estudo do Direito ao universo cinematográfico. Utilizando a linguagem universal do cinema, o projeto visa facilitar a compreensão de questões socioculturais e institutos jurídicos. Focado em Direitos Humanos, cinema e problemas sociais, seu principal objetivo é proporcionar um espaço de reflexão sobre Direitos Humanos através de películas da cinematografia, e com isso ampliar as discussões sobre os problemas sociais, objetivando levantar debates qualitativos sobre questões importantes e atuais da vida cotidiana, como ética, moral e justiça; de forma a promover o diálogo e o debate entre a linguagem cinematográfica e a reflexão dos Direitos Humanos, além das possíveis conexões com outras áreas do conhecimento, com ênfase em possíveis temáticas que possam ser discutidas no Enem. Busca também despertar o interesse pelo cinema e pela arte; motivar a reflexão e análise crítica a partir da análise de filmes na busca da compreensão de uma cultura da paz; criar um espaço de socialização dentro da universidade e fora dela mediada pelo contato com o cinema; e fomentar o conhecimento sobre Direitos humanos e formação acadêmica do aluno de Direito e atingir o fim social em abertura para a comunidade local.

O projeto envolveu estudantes de Graduação em Direito, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, além de outros acadêmicos interessados. A comunidade externa beneficiada inclui grupos, projetos e escolas de ensino médio de Cruz Alta, abrangendo alunos do primeiro ao terceiro ano e demais interessados. As sessões de cinema e rodas de conversa ocorreram mensalmente, de março a outubro, do ano de 2024, no Cine Globo de Cruz Alta, parceiro da iniciativa, com capacidade para 145 pessoas por sessão, seguindo um cronograma que assegurou a participação de todas as instituições ao longo do ano.

A proposta previa a exibição e discussão de filmes que abordam diretamente temáticas relacionadas aos Direitos Humanos, utilizando uma linguagem acessível para conectar os espectadores às questões apresentadas nos filmes. As exibições aconteceram à tarde, de segunda a quinta-feira, com duração aproximada de duas horas para o filme e mais uma hora e meia para discussão e análise dos temas centrais apresentados. Cada sessão foi acompanhada por um mestrando ou doutorando que estudou a temática abordada, mediando tecnicamente as rodas de conversa e relacionando os pontos relevantes do filme com a realidade atual.

A primeira sessão do Projeto Sociedade, Direitos Humanos e Cinema ocorreu no CINEGLOBO de Cruz Alta, no dia 30 de Abril de 2024, contando com a participação de acadêmicos do curso de Direito e alunos do 6º e 7º ano da Escola Margarida Pardelhas. Foi exibido o filme "Escritores da Liberdade" (2007), que traz reflexões inspiradoras sobre o impacto transformador da educação na sociedade.

A segunda sessão do Projeto Sociedade, Direitos Humanos e Cinema ocorreu no CINEGLOBO de Cruz Alta, no dia 28 de Maio de 2024, contando com a participação de acadêmicos do curso de Direito e integrantes do Projeto Basketito, e da Escolinha Tio Mazzaroppi. Foi exibido o filme "Coach Carter: Treino para a Vida" (2005) que transmite ensinamentos profundos sobre liderança, autoconhecimento e o potencial humano.

A terceira sessão do Projeto Sociedade, Direitos Humanos e Cinema ocorreu no CINEGLOBO de Cruz Alta, no dia 25 de Junho de 2024, realizada em parceria com os acadêmicos do curso de Direito, a Prefeitura de Cruz Alta e o Centro de Convivência do Idoso. Foi exibido o filme "Meu Pai" (2020), dirigido por Florian Zeller, que oferece uma reflexão profunda sobre a vulnerabilidade humana e a interdependência nas relações, especialmente quando se trata de doenças neurodegenerativas.

A quarta sessão do Projeto Sociedade, Direitos Humanos e Cinema ocorreu no CINEGLOBO de Cruz Alta, no dia 12 de Setembro de 2024, realizada em parceria com os acadêmicos do curso de Direito, o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado) da Unicruz, o Mestrado e Doutorado em Atenção Integral à Saúde e a Escola Venâncio Aires. Foi exibido o filme "Homens de Honra" (2000) traz uma poderosa mensagem sobre superação e determinação, ao contar a trajetória real de Carl Brashear, o primeiro mergulhador negro da Marinha dos Estados Unidos.

Por fim, a quinta sessão do Projeto Sociedade, Direitos Humanos e Cinema ocorreu no CINEGLOBO de Cruz Alta, no dia 22 de Outubro de 2024, realizada em parceria com acadêmicos do curso de Direito, o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado) da Unicruz, o Mestrado e Doutorado em Atenção Integral à Saúde, a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Cruz Alta e a Escola Maria Bandarra. Foi exibido o filme "Milagres do Paraíso" (2016) que apresenta uma emocionante história sobre fé, família e resiliência, baseada na experiência real da família Beam, que testemunhou um milagre no Texas em 2011.

A partir da compreensão do cinema como prática discursiva, o olhar volta-se para como os filmes foram percebidos pelas comunidades participantes. Sendo assim, a triangulação torna-

se fundamental na representação das percepções dos participantes, do embasamento teórico, e por fim, da análise e interpretação do pesquisador. Desta forma, as leituras feitas pelos telespectadores não são tomadas apenas como opiniões isoladas, mas como expressões de experiências sociais. Para isso, a estrutura de triangulação entre Campo x Teoria x Pesquisador, será dividida em 4 (quatro) eixos: o primeiro eixo dedica-se ao exame do conteúdo dos filmes exibidos, considerando-os não apenas produções artísticas, mas como práticas discursivas que carregam significados ao abordarem temáticas sociais, políticas e culturais. O segundo eixo concentra-se na percepção dos telespectadores registradas através do questionário aplicado, e a aplicação do método de Análise de Discurso Crítica (ADC), que permite uma síntese interpretativa, ao analisar como o cinema foi apropriado, interpretado e ressignificado pelas comunidade participantes[4]. O terceiro eixo aborda o olhar do pesquisador, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica, mostrando como o participante se apropriou ou não, da temática. E por último, o quarto eixo trará o rol de questões abertas analisadas em conjunto, visando complementar os dados anteriores, possibilitando a identificação de sentidos atribuídos às ações desenvolvidas, exemplos concretos de impacto, tensões percebidas e sugestões para futuras melhorias, buscando-se compreender de forma mais ampla as contribuições do projeto para a formação cidadã, o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade e a promoção dos Direitos Humanos como prática social.

5.1 Eixo 01 – Conteúdo dos Filmes

Considerando o tema central do cinema, como instrumento discursivo, é necessário adentrar na análise das obras apresentadas no âmbito do projeto; assim, o próximo passo consiste em apresentar o conteúdo dos filmes selecionados, destacando suas temáticas principais, e o potencial que cada uma pode provocar de reflexão crítica aos participantes.

Filme *"Escritores da Liberdade"* (2007): A narrativa deste filme destaca o papel essencial da escola e dos professores na mudança de realidades, especialmente em cenários marcados por dificuldades socioeconômicas e desafios pessoais. Ao evidenciar a importância da persistência, a obra mostra como a dedicação contínua dos educadores constrói confiança e

[4] Ressalta-se que 02 (dois) participantes não responderam ao questionário. No primeiro caso, não foram apresentados motivos para a ausência de retorno. No segundo, em virtude de uma recente troca na coordenação pedagógica, não havia responsáveis que pudessem fornecer as informações solicitadas. Tais circunstâncias, embora configurem uma limitação pontual, não comprometeu a análise dos resultados; mas evidencia como fatores administrativos e organizacionais podem interferir no processo de coleta de dados em pesquisas de campo.

estabelece vínculos fundamentais para que os estudantes se sintam respeitados e acolhidos. Além disso, o filme ressalta a relevância de repensar o papel da escola ao enfrentar os desafios vivenciados pelos alunos, incentivando a coragem de ensinar mesmo diante de obstáculos como a resistência dos estudantes, a negligência do sistema educacional e a inércia de parte da sociedade. Compreender a realidade de cada aluno é um aspecto crucial, pois possibilita um apoio mais eficiente e direcionado.

Por fim, *Escritores da Liberdade* reforça a necessidade de abordar temas como racismo, violência e conflitos étnicos no ambiente escolar, criando um espaço de diálogo e aprendizado. Dessa forma, o filme destaca o poder da educação na construção da empatia, do respeito e na promoção de transformações individuais e coletivas.

Filme *"Coach Carter: Treino para a Vida"* (2005): Uma de suas principais mensagens neste filme é que a falta de sucesso dos alunos não está necessariamente ligada à sua capacidade, mas sim à forma como são guiados por seus professores ou líderes. A história demonstra que um líder, ao reavaliar sua abordagem e se tornar mais flexível, pode impactar positivamente sua equipe, criando um ambiente propício para que cada indivíduo desenvolva suas habilidades ao máximo.

A obra também ressalta que todas as pessoas possuem ou podem adquirir os recursos necessários para superar desafios. O papel de um bom líder é justamente auxiliar sua equipe a identificar e utilizar essas capacidades de maneira eficiente. O filme provoca uma reflexão sobre o maior receio do ser humano: não o fracasso, mas o medo de sua própria grandeza. Muitas vezes, é o próprio brilho interior que intimida, e não a escuridão. Ao compreender isso, os alunos aprendem a reconhecer seu verdadeiro valor e se sentem encorajados a não se limitarem por inseguranças, mas a buscar todo o seu potencial.

Filme *"Meu Pai"* (2020): Neste filme, a trama acompanha Anthony, um idoso que enfrenta os desafios da demência e a angústia de perder sua memória. Sua filha Anne, se dedica a cuidar dele, mas também lida com o dilema entre o amor pelo pai e o desejo de seguir sua própria vida. A história traz ensinamentos importantes, ressaltando a necessidade do cuidado mútuo não apenas no ambiente familiar, mas também como uma responsabilidade coletiva. Além disso, destaca a importância de políticas públicas voltadas à proteção e garantia de direitos para os mais vulneráveis, como idosos e crianças.

Outro ponto abordado é a violência contra os idosos, que pode se manifestar de maneira sutil ou explícita e pode partir de qualquer pessoa, tornando essencial um olhar atento e medidas eficazes para combatê-la. Por fim, o filme *"Meu Pai"* nos convida a refletir sobre os impactos

das doenças demenciais, que afetam não apenas quem as vivencia, mas também todos ao seu redor, exigindo empatia, paciência e suporte adequado.

Filme *"Homens de Honra"* (2000): Este filme relata a história de uma marinheiro, desde sua infância em uma fazenda no Kentucky até sua ascensão ao posto de Master Chief em 1968, sua jornada é marcada por desafios, preconceitos e a luta constante por reconhecimento em um ambiente que inicialmente o excluía.

Entre os principais ensinamentos do filme, destaca-se a importância de perseverar diante das adversidades e ter a coragem de desafiar regras e barreiras quando necessário. A história de Brashear evidencia como a força de vontade e a determinação podem servir de inspiração, mostrando que, por mais difícil que seja o caminho, é possível superar obstáculos e conquistar objetivos aparentemente inatingíveis. A coragem e a resiliência de Carl Brashear, retratadas na obra, reforçam que grandes conquistas exigem persistência e a capacidade de enfrentar desafios, questionando limites impostos pela sociedade e reafirmando o próprio valor.

Filme *"Milagres do Paraíso"* (2016): Neste filme, a narrativa acompanha Christy e Kevin Beam e suas três filhas, com foco especial em Annabel, que sofre de uma grave doença digestiva, abalando profundamente a fé da família. Em meio às dificuldades, eles redescobrem a importância da crença e da confiança, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Entre os principais ensinamentos do filme estão o valor da fé e da união familiar para superar obstáculos, além da reflexão sobre como, mesmo em tempos de desespero, Deus continua cuidando e amparando. A história também evidencia que os verdadeiros milagres podem se manifestar em pequenos gestos de bondade e perdão, mostrando o impacto transformador do apoio mútuo. Além disso, o filme "Milagres do Paraíso" inspira a ideia de que cada pessoa pode ser o milagre na vida de alguém, oferecendo acolhimento e esperança. A obra reforça que, diante das adversidades, a fé e o amor familiar são forças essenciais que ajudam a enfrentar e superar até os momentos mais difíceis.

5.2 Eixo 02 – Percepções dos participantes (questionário – perguntas abertas)

Após a apresentação dos filmes e seus conteúdos temáticos, é fundamental compreender de que forma essas produções foram percebidas. Para isso, esta análise volta-se para as narrativas dos participantes, registradas nas respostas abertas do questionário. Cada questão foi elaborada conforme os objetivos específicos da pesquisa, sendo assim, temos:

Objetivo 1 - Analisar a intervenção do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" em relação aos seus objetivos e contribuições para o desenvolvimento nas comunidades envolvidas. Este objetivo será observado nas respostas das questões 11 à 13.

Objetivo 2: Investigar o impacto da Sétima Arte na configuração e ressignificação dos saberes de Direitos Humanos nas comunidades. Este objetivo será observado nas respostas das questões 14 à 15.

Objetivo 3: Identificar as potencialidades do discurso institucional, os alinhamentos e contradições entre o discurso do projeto e as experiências relatadas pelas comunidades envolvidas. Este objetivo será observado nas respostas da questão 16.

Objetivo 4: Explorar formas de melhorar a interação entre universidades e comunidades, promovendo uma relação mais colaborativa, participativa e transformadora. Este objetivo será observado nas respostas das questões 17 à 19.

Parte-se agora para a análise qualitativa das respostas às questões abertas, que será feita com a aplicação da Análise de Discurso Crítica. Essas questões foram elaboradas com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as experiências vividas pelos participantes no âmbito do projeto, permitindo o acesso a percepções mais subjetivas, críticas e situadas.

Filme *"Meu Pai"* (2020) – Respostas e ADC

Questão 11: Aqui no CCI foi fundamental para os idosos terem consciência da realidade da doença.

Essa resposta aponta um ganho de consciência crítica dos idosos sobre questões de saúde, mostra que o projeto não foi apenas lúdico, mas houve uma conscientização em reconhecer a realidade da doença como parte da sua própria vivência.

Questão 12: A consciência e a integração entre Comunidade e Universidade.

Referente ao termo "consciência", sugere-se um impacto social positivo, que houve um reconhecimento. A integração entre Comunidade e Universidade enfatiza o papel social da Universidade e legitima a proposta do projeto como promotora de direitos humanos.

Questão 13: Consciência da doença, consciência do envelhecer saudável.

A resposta mostra duas dimensões complementares, a de reconhecer uma doença, e ao mesmo tempo, de adotar uma visão positiva sobre o envelhecimento, incentivando cuidados preventivos e fortalecendo a autoestima.

Questão 14: De forma real e concreta, a doença e sua realidade.

O termo “real e concreta” sugere um impacto emocional forte e uma percepção direta sobre a gravidade do assunto, permitindo aos participantes confrontarem-se com situações semelhantes às suas.

Questão 15: De extrema importância, pois tratou de maneira direta.

A palavra “extrema” indica uma valorização intensa da experiência, e o “tratou de maneira direta”, aponta que a abordagem do projeto não foi evasiva e nem romantizada, mas objetiva e franca

Questão 16: A realidade está extremamente ligada com a proposta do projeto.

A ligação com a “realidade” confirma a coerência temática proposta pelo projeto, pois a abordagem não foi abstrata ou teórica, mas sim concreta na vida dos participantes.

Questão 17: Que aconteça novamente e com outras propostas.

Isso indica um impacto positivo ao gerar uma expectativa social por novas ações, além de apontar o desejo de continuidade e expansão para outros temas,

Questão 18: Sim, uma idosa nossa, três meses depois teve na sua vida, a experiência vivida no filme.

O fato da lembrança permanecer por 3 meses indica a profundidade do impacto emocional e cognitivo, mostra que o filme não foi esquecido, e que seu conteúdo teve ressonância prática na vida real.

Filme *“Escritores da Liberdade”* (2007) – Respostas e ADC.

Questão 11: O projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da comunidade ao promover espaços de diálogo, reflexão e debates, a comunidade teve acesso a informações e narrativas que geralmente não fazem parte do cotidiano. Isso fortaleceu a cidadania e incentivou a participação ativa em questões de interesse coletivo.

O sujeito inicia sua fala com uma avaliação positiva enfática “contribuiu significativamente”, o que indica reconhecimento claro do impacto social do projeto, com destaque para “espaços de diálogo, reflexão e debates”, que reforça a percepção de que o projeto funcionou como ambiente democrático de escuta e troca, fundamental para processos educativos em Direitos Humanos. Ao afirmar que a comunidade teve acesso a “informações e narrativas que geralmente não fazem parte do cotidiano”, evidencia-se um discurso de inclusão de novas perspectivas e quebra de barreiras informacionais, aproximando conteúdos críticos de grupos sociais muitas vezes excluídos desses debates. O trecho final “fortaleceu a cidadania e incentivou a participação ativa em questões de interesse coletivo aponta para transformações

na esfera pública, ou seja, o projeto não apenas sensibilizou, mas também mobilizou sujeitos para agir em prol do bem comum.

Questão 12: Houve um aumento notável na autoestima dos participantes, especialmente entre jovens e pessoas que nunca haviam tido contato com a universidade. Coletivamente, a comunidade passou a se perceber como protagonista na construção de um espaço mais justo e inclusivo. Essa troca também desfez estereótipos tanto sobre a academia quanto sobre os moradores locais, aproximando saberes acadêmicos e populares.

Ao mencionar "jovens e pessoas que nunca haviam tido contato com a universidade", o discurso evidencia barreiras históricas de acesso ao conhecimento formal e sinaliza que o projeto rompeu, ainda que parcialmente, com esse distanciamento. Em "a comunidade passou a se perceber como protagonista", o discurso enfatiza uma mudança de identidade coletiva: de receptora passiva de iniciativas acadêmicas para agente ativo na construção de um espaço mais justo. O verbo "perceber-se" indica que a transformação é, antes de tudo, simbólica e identitária, não apenas material. Já a parte "desfez estereótipos tanto sobre a academia quanto sobre os moradores locais" indica uma via de mão dupla, não apenas a comunidade revisou suas percepções sobre a universidade, mas também a academia; com o projeto que é apresentado como um espaço dialógico, em que saberes acadêmicos e populares se encontram em condições mais simétricas.

Questão 13: Sim, muitos participantes relataram mudanças na forma de enxergar questões como racismo, desigualdade de gênero, direitos das crianças e dos idosos. Um exemplo concreto foi o caso de uma jovem que, após participar de uma sessão sobre violência doméstica, procurou ajuda jurídica para sair de uma situação de abuso. Outro exemplo foi o interesse despertado em um grupo de adolescentes que, após os encontros, passou a organizar cineclubes em sua escola.

A resposta evidencia um discurso que articula transformação social e empoderamento individual a partir da prática educativa promovida pelo projeto. Há um deslocamento do sujeito: de receptor passivo de informação para agente ativo de mudança — tanto no plano pessoal (ex.: jovem buscando ajuda jurídica) quanto no plano coletivo (ex.: adolescentes criando cineclubes). O vocabulário adotado reforça valores ligados à cidadania e à justiça social ("racismo", "desigualdade de gênero", "direitos", "violência doméstica"), configurando um discurso de resistência frente a estruturas opressoras. A escolha de exemplos concretos confere legitimidade e materialidade à narrativa, afastando-a de um tom puramente abstrato.

Também se observa uma intersecção entre saberes: o projeto não apenas transmite conteúdos, mas provoca reconfigurações de percepção, rompendo com silenciamentos e naturalizações de práticas violentas. A linguagem demonstra que a educação aqui não é neutra, mas crítica e engajada, alinhada a pressupostos de conscientização Freireana e às perspectivas da Análise de Discurso Crítica — onde as práticas discursivas são entendidas como formas de ação social que (re) produzem ou transformam relações de poder.

Questão 14: Os filmes selecionados abordaram temáticas que estavam muito presentes na vivência cotidiana da comunidade, como violência urbana, preconceito racial, acesso à educação e trabalho digno. Ao retratar essas questões com sensibilidade e profundidade, os filmes permitiram que os moradores se vissem representados nas histórias e refletissem sobre suas próprias trajetórias, conectando o conhecimento empírico com os debates teóricos.

O discurso revela uma articulação entre experiências cotidianas da comunidade e representações simbólicas presentes nos filmes selecionados, evidenciando a centralidade do reconhecimento e da representatividade na construção de sentidos sociais. O texto utiliza termos como "sensibilidade" e "profundidade" para qualificar os filmes, reforçando a legitimidade do cinema enquanto mediador cultural e instrumento de reflexão coletiva.

Questão 15: A linguagem cinematográfica é uma ferramenta poderosa porque combina emoção, narrativa e imagem de forma acessível e envolvente. Ela consegue tocar o público de maneira profunda, muitas vezes promovendo empatia e compreensão por realidades distantes ou inviabilizadas. No contexto do projeto, o cinema funcionou como um mediador entre teoria e prática, estimulando o pensamento crítico de forma mais afetiva e menos formal.

O trecho "combina emoção, narrativa e imagem de forma acessível e envolvente" reforça uma visão estética e pedagógica integrada, indicando que o valor do cinema vai além da informação: ele mobiliza afetos e sentidos, facilitando processos de aprendizado crítico. Ao afirmar que o cinema "consegue tocar o público de maneira profunda", observa-se um discurso voltado para o impacto subjetivo, reconhecendo que transformações sociais também passam pela sensibilização emocional. A expressão "empatia e compreensão por realidades distantes ou inviabilizadas" revela consciência sobre o poder do audiovisual em romper barreiras culturais e sociais, aproximando mundos que não costumam dialogar. Quando menciona que o cinema "funcionou como mediador entre teoria e prática", o sujeito reconhece a função articuladora do projeto, que conseguiu traduzir conceitos abstratos de Direitos Humanos em vivências concretas e significativas.

Questão 16: Houve, em geral, um bom alinhamento entre os objetivos do projeto e as vivências da comunidade. No entanto, algumas dificuldades surgiram, como barreiras linguísticas ou acadêmicas em certos momentos dos debates, além da limitação de recursos para ampliar o alcance das atividades. Mesmo assim, a mediação sensível dos organizadores ajudou a superar essas barreiras e a tornar o espaço mais inclusivo.

A resposta evidencia uma articulação consistente entre os objetivos do projeto e as vivências da comunidade, ressaltando que as atividades não se mantiveram distantes da realidade social do público. Contudo, a menção às barreiras linguísticas e acadêmicas revela um ponto sensível: ainda que o cinema seja uma linguagem acessível, os debates subsequentes podem ter exigido vocabulário ou conceitos mais complexos, o que aponta para uma tensão entre a proposta crítica do projeto e a necessidade de adequação ao repertório dos participantes. A limitação de recursos, por sua vez, não apenas dificultou a ampliação das ações, como também sugere um risco de que o impacto se restrinja a grupos menores, limitando a democratização cultural pretendida. A observação sobre a "mediação sensível" evidencia o papel crucial da condução pedagógica: mais do que exibir filmes, houve um esforço ativo para criar pontes interpretativas, neutralizando parte das dificuldades relatadas. Esse aspecto mostra que a efetividade do projeto depende não apenas do conteúdo audiovisual, mas da capacidade dos mediadores de traduzirem e aproximarem os debates do contexto social vivido.

Questão 17: Seria interessante que os projetos tivessem continuidade ao longo do ano, com ações de retorno e acompanhamento das discussões iniciadas. Além disso, incluir oficinas práticas, rodas de conversas permanentes durante o ano letivo.

A resposta reforça um ponto recorrente em projetos socioculturais baseados em cinema: a necessidade de continuidade para que os efeitos formativos não se dispersem. A sugestão de manter ações ao longo do ano, com retornos e acompanhamento, indica que os participantes perceberam o projeto como algo mais que uma atividade pontual, enxergando nele potencial para gerar transformações duradouras. A proposta de incluir oficinas práticas e rodas de conversa permanentes também evidencia uma demanda por protagonismo discente e por metodologias participativas, nas quais o público não seja apenas espectador, mas coautor do processo. Essa perspectiva valoriza o cinema como ferramenta pedagógica dinâmica, capaz de fomentar pensamento crítico e diálogo social, mas alerta para o risco de que seu impacto seja reduzido caso não haja sistematização e integração com a rotina escolar ou comunitária.

Questão 18: Uma experiência muito marcante foi o depoimento espontâneo de uma aluna; ela compartilhou sua história de vida, mesma na adolescência, emocionou os colegas

com a sua realidade; mostrando como o cinema pode ser um gatilho para recuperar e valorizar historias silenciadas. Essa momento gerou um forte sentimento de conexão entre os presentes e mostrou o valor da escuta e do reconhecimento.

A resposta destaca com muita clareza o potencial transformador do cinema quando utilizado como dispositivo pedagógico e social. O depoimento espontâneo da aluna demonstra como a linguagem cinematográfica não apenas estimula reflexões abstratas, mas pode também abrir espaço para narrativas pessoais, trazendo à tona experiências que normalmente permanecem invisíveis. Esse episódio evidencia duas dimensões centrais: a função do cinema como gatilho para a memória e a expressão e o papel essencial da escuta sensível nos processos formativos. O forte sentimento de conexão relatado reforça a ideia de que projetos assim não apenas transmitem conhecimento, mas também constroem vínculos e promovem empatia entre os participantes. Além disso, revela que, quando o ambiente é seguro e acolhedor, os sujeitos se sentem legitimados a falar e serem reconhecidos pelos outros, o que amplia o alcance educativo e humano da atividade.

Filme *"Coach Carter: Treino para a Vida"* (2005) – Respostas e ADC

Questão 11: Acredito que oportunidades de vivências coletivas direcionadas e conduzidas por pessoas capacitadas tem a condição de facilitar aprendizagem de temas relevantes e submeter o público a análise crítica de certas realidades nas quais por vezes eles não sabem como se comportar.

Essa resposta desloca o foco para a dimensão pedagógica e transformadora do projeto. Utiliza expressões como "vivências coletivas", "pessoas capacitadas" e "análise crítica de realidades", revelando um olhar voltado para o processo de formação cidadã por meio da mediação qualificada. Ao afirmar que o projeto provoca reflexão sobre "realidades nas quais os sujeitos não sabem como se comportar", o participante aponta para um efeito de desnaturalização de comportamentos sociais, a universidade, nesse caso, é percebida como agente que favorece a autonomia e o questionamento ético e social.

Questão 12: Ao meu ver, o resultado mais nítido foi a união dos indivíduos, por incrível que possa parecer, independentemente da posição ou postura dos participantes, o que me chamou mais atenção e que a atividade além de fomentar o pensamento crítico, trouxe uma percepção de pertencimento ao grupo.

A frase "por incrível que possa parecer" sugere uma quebra de expectativa prévia, indicando que o resultado observado (união dos indivíduos) foi inesperado ou surpreendente, o

que valoriza ainda mais o impacto percebido. Outro ponto importante é “independentemente da posição ou postura dos participantes”, isso aponta para uma superação de diferenças sociais, culturais ou ideológicas, sugerindo que o projeto promoveu igualdade simbólica entre os envolvidos, um princípio central dos Direitos Humanos. Ao afirmar que a atividade “fomentou o pensamento crítico”, o participante reconhece o valor pedagógico da proposta, que não apenas promoveu convivência, mas também reflexão, consciência e posicionamento ético diante da realidade. A conclusão com “percepção de pertencimento ao grupo” reforça o discurso de inclusão e construção de laços coletivos, indo além da experiência pontual: há uma internalização simbólica da participação.

Questão 13: Acredito que sim, visto que em outras atividades subsequentes houve aumento de participação e interação dos indivíduos, aqui me refiro as atividades extra quadra, como educação continuada, palestras e ações coletivas.

A explicação segue com base em indícios observáveis e objetivos: o aumento da participação em outras ações. Isso fornece materialidade à avaliação, não sendo uma resposta baseada apenas em percepções subjetivas, mas em comportamentos posteriores dos envolvidos. Ao citar atividades subsequentes, como “educação continuada”, “palestras” e “ações coletivas”, o sujeito mostra que o projeto teve um efeito multiplicador e mobilizador, estimulando os participantes a se engajarem em outras práticas formativas e comunitárias. Discursivamente, a resposta mostra um efeito de expansão da consciência e do engajamento social, que é uma das metas fundamentais da pedagogia crítica e da extensão transformadora.

Questão 14: O projeto é muito amplo e acaba captando realidades diversas. Penso que a temática soube alcançar valores conduzidos na nossa ação que conversam com a realidade vivida por nossos alunos nas suas comunidades e bairros.

A resposta inicia com uma valorização do projeto como um todo: “muito amplo” e com capacidade de “captar realidades diversas”, o que demonstra reconhecimento da pluralidade social representada nos filmes. O trecho “valores conduzidos na nossa ação” mostra que o participante percebe coerência entre os princípios do projeto e as mensagens transmitidas, reforçando um discurso de alinhamento entre extensão universitária e realidade local. Ao afirmar que os conteúdos “conversam com a realidade vivida por nossos alunos”, o sujeito reforça o caráter dialógico da linguagem cinematográfica, que não impõe, mas interage com os saberes prévios da comunidade.

Questão 15: Penso que toda forma de expressão é válida, alguns indivíduos são “tocados” mais por uma linha que outra, ainda assim, o cinema tem características ímpares pois

sua atratividade da beleza da história, da produção e também do encantamento do local facilita com que as crianças se abram para novas percepções.

O uso da palavra “tocados” entre aspas sugere uma noção afetiva e subjetiva de impacto, respeitando que cada sujeito responde de forma distinta aos estímulos simbólicos e estéticos. Em seguida, a fala valoriza o cinema como linguagem com “características ímpares”, destacando seus aspectos estéticos e envolventes: a beleza narrativa, a produção e o ambiente de exibição. A menção específica às crianças e ao fato de que “se abrem para novas percepções” aponta para o potencial formativo do cinema, despertando reflexão, empatia e abertura à diversidade.

Questão 16: Certamente o resultado supriu com a expectativa inicial que foi gerada. A linha de ação traçada conseguiu acessar as crianças e pôde propor a análise crítica de temas relativos ao dia a dia delas. A dificuldade ficou para grande número de participantes, o que dificulta o controle.

O uso de “certamente” e “supriu com a expectativa” indica uma avaliação positiva e segura, sugerindo que o projeto correspondeu à proposta apresentada. A valorização da “análise crítica de temas do dia a dia” reafirma que a metodologia adotada, o cinema como ferramenta formativa, conseguiu ativar reflexões significativas a partir das realidades locais. No entanto, o respondente aponta uma limitação: “grande número de participantes, o que dificulta o controle”. Essa observação revela uma tensão operacional, embora o discurso institucional tenha se cumprido, a logística pode comprometer a qualidade do acompanhamento individualizado ou da mediação.

Questão 17: Minha sugestão recai ao trabalho específico acontecido aos alunos. Talvez não fosse fácil, mas se tivéssemos grupos de discussões e debate menores, após o filme, a absorção e impactos pudesse ser ainda maior.

A fala traz uma reflexão pedagógica, com foco na dinâmica de aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto. A estrutura “talvez não fosse fácil, mas...” reconhece os desafios logísticos da proposta, mas ainda assim aponta para uma melhoria importante: a criação de “grupos menores de discussão”, o que sugere a valorização de espaços mais íntimos, participativos e dialógicos. A ideia de que “a absorção e impactos pudesse ser ainda maior” evidencia uma preocupação com a qualidade da reflexão crítica e da formação cidadã, indo além do entretenimento e da exposição aos filmes. Desta forma, propõe uma melhoria no formato pedagógico pós-filme, com foco na intensificação do diálogo e da construção coletiva de sentidos. Ao sugerir grupos menores de debate, o participante reforça a necessidade de

aprofundamento qualitativo e de espaços mais interativos, favorecendo escuta, expressão e pertencimento.

Questão 18: O projeto proporcionou para algumas daquelas crianças uma experiência única, vários nunca haviam ido no cinema. Mais que isso, a oportunidade da experiência completa, recebendo pipoca e refrigerante à sua escolha, situação incomum para eles. A realidade de quem ganha algo normalmente não permite a escolha por tipo, gosto, sabor. Foi muito impactante presenciar isso.

A resposta destaca uma experiência marcante relacionada não apenas ao conteúdo do projeto, mas à forma como ele foi vivenciado pelas crianças. O relato enfatiza o aspecto simbólico da "experiência completa" de ir ao cinema — não só ver um filme, mas viver o ritual com tudo o que o compõe: ambiente, alimentos, escolha. A frase "a realidade de quem ganha algo normalmente não permite a escolha" carrega um discurso socialmente crítico. Ela revela que muitas crianças estão acostumadas a receber o que lhes é dado, sem direito de escolher, o que simboliza uma forma de exclusão cotidiana. Ao permitir que escolhessem o sabor da pipoca ou do refrigerante, o projeto proporcionou a elas uma vivência de autonomia e dignidade, elementos fundamentais dos Direitos Humanos. A construção final "foi muito impactante presenciar isso" sinaliza que a experiência foi emocionalmente significativa não apenas para os beneficiados, mas também para quem acompanhou a ação, evidenciando um processo de sensibilização mútua.

Filme *"Homens de Honra"* (2000) – Respostas e ADC

Questão 11: O projeto ajuda no debate, provocando uma reflexão mais abrangente.

A resposta evidencia que o participante reconhece no projeto um papel relevante na promoção de debates e no estímulo à reflexão coletiva. Ao destacar a "reflexão mais abrangente", demonstra percepção de que o projeto amplia horizontes interpretativos e possibilita uma visão mais crítica sobre os Direitos Humanos. No entanto, a formulação é sucinta e não apresenta exemplos concretos de como esse debate impactou a comunidade, o que limita a compreensão da efetividade prática do projeto. Essa ausência não invalida a contribuição apontada, mas sugere a necessidade de aprofundar o relato para identificar transformações específicas ou efeitos sociais percebidos.

Questão 12: Acredito que esse projeto deva ocorrer mais vezes, porque passamos mais de 2 (duas) semanas debatendo e refletindo sobre o que o filme tratava.

A resposta evidencia que o projeto gerou engajamento prolongado e contribuiu para reflexões consistentes. Ao defender que a iniciativa ocorra com maior frequência, demonstra reconhecimento do cinema como recurso pedagógico capaz de sustentar discussões significativas ao longo do tempo. No entanto, não explicita quais aspectos do filme ou das reflexões foram mais relevantes, nem sugere formas de potencializar essa continuidade, por exemplo: articulando os debates com outras disciplinas ou propondo ações práticas. Isso reforça a relevância de planejar o projeto de modo sistemático, assegurando que o tempo investido resulte em aprendizagens mais consolidadas.

Questão 13: Houveram momentos em que os alunos relacionaram os fatos ocorridos na escola e mesmo nas suas famílias com os fatos ocorridos no filme.

A resposta destaca a capacidade do cinema de gerar identificação direta com a realidade cotidiana, quando menciona que os alunos relacionaram situações vividas na escola e em suas famílias aos conteúdos apresentados, esse tipo de relato evidencia a função do audiovisual como espelho social, permitindo que questões estruturais — muitas vezes invisibilizadas — sejam reconhecidas no espaço vivido. O uso do verbo "relacionaram" sugere um processo ativo de reflexão e ressignificação, mostrando que os estudantes não apenas assistiram aos filmes, mas interpretaram criticamente suas mensagens à luz de suas próprias experiências. A menção a contextos pessoais ("família") e coletivos ("escola") reforça o alcance e do impacto do projeto, abrangendo tanto dimensões individuais quanto comunitárias.

Questão 14: Com certeza, tanto que os próprios alunos ficaram relacionando os fatos com os fatos o filme.

O uso de "com certeza" funciona como marcador de certeza absoluta, indicando convicção do respondente quanto ao impacto do projeto. A frase evidencia um processo espontâneo de reflexão: os alunos não apenas responderam a estímulos, mas tomaram iniciativa de conectar vivências próprias com a narrativa cinematográfica. A repetição do termo "fatos" reforça a ideia de reconhecimento de realidades comuns — o filme é percebido não como ficção distante, mas como espelho de questões concretas vividas pelos estudantes. O caráter enfático, mas pouco detalhado da resposta indica um discurso validativo, que confirma o efeito do projeto sem especificar exemplos claros dessas relações.

Questão 15: Pela combinação dos elementos visuais, sonoros e narrativos que informam, emocionam e provocam o pensamento crítico.

O respondente reconhece a natureza multimodal do cinema, destacando três dimensões: visual, sonora e narrativa. Essa formulação aponta para um entendimento de que o cinema não

apenas transmite conteúdo, mas afeta o espectador emocionalmente e estimula a cognição crítica. O verbo “provocar” sugere que o impacto não é passivo, mas sim que o filme instiga e desafia percepções já existentes. A resposta, embora sintética e objetiva, traz uma percepção sofisticada: “informar”: cinema como meio pedagógico; “emocionar”: cinema como experiência afetiva; “provocar pensamento crítico”: cinema como ferramenta de transformação social.

Questão 16: Tudo o que estava proposto foi trabalhado.

A resposta é concisa e afirmativa, destacando que houve cumprimento integral das propostas do projeto, o que sugere percepção de coerência entre o planejamento e a execução das atividades, indicando que os objetivos do projeto foram percebidos como realizáveis e efetivamente implementados. Apesar da assertividade, a fala não detalha quais objetivos específicos foram atendidos nem como foram experienciados pelos participantes, deixando em aberto a profundidade do impacto, assim como potenciais desafios ou contradições enfrentadas na execução.

Questão 17: Nossa sugestão é que seja mais frequente, 1 (um) filme por trimestre.

A resposta evidencia uma percepção de que a frequência atual das atividades pode ser insuficiente para consolidar os efeitos do projeto na comunidade. Ao propor um ritmo trimestral de exibição de filmes, revela uma preocupação com a continuidade e manutenção do engajamento. O discurso, embora breve, demonstra uma valorização da experiência e reconhecimento da importância do projeto, indicando que há demanda por reforço e regularidade das ações. Não há detalhamento sobre como a frequência sugerida impactaria a aprendizagem ou o engajamento, nem menção a recursos ou estratégias complementares, o que limita a análise da viabilidade da proposta.

Questão 18: Não respondida. A falta de resposta à questão 18 limita a análise de experiências marcantes individuais, mas não compromete a avaliação geral do impacto coletivo e pedagógico do projeto.

Filme *“Milagres do Paraíso”* (2016) – Respostas e ADC

Questão 11: Integrando universidade, pacientes e voluntários.

Fazendo uma análise crítica, essa resposta mobiliza a ideia de que o desenvolvimento comunitário se dá por meio da articulação entre diferentes sujeitos e instituições: universidade, pacientes e voluntários. A escolha da palavra "integrando" indica a centralidade da ideia de articulação entre sujeitos e saberes distintos, sugerindo que o projeto foi percebido como um

elo de mediação entre diferentes esferas sociais e embora a resposta afirme a integração, ela não explicita os efeitos dessa integração, o que pode indicar que, para o respondente, o simples fato de reunir esses grupos já representa um avanço social por si só.

Questão 12: Senti que os pacientes se integram mais uns com os outros.

O uso do verbo "integrar" sugere que o projeto teve um papel socializador, contribuindo para a construção de vínculos entre os participantes, junto com a expressão "mais uns com os outros" que evidencia melhora na interação horizontal, ou seja, não apenas entre participantes e mediadores, mas entre os próprios membros da comunidade, reforçando a noção de pertencimento coletivo.

Questão 13: Mudou sim, como falei acima, eles conseguiram conversar uns com os outros, e sentiram que não só eles tem dificuldades.

A expressão "mudou sim" já inicia o enunciado com uma afirmação enfática e segura, sugerindo que o participante não tem dúvidas quanto ao impacto do projeto. O foco recai sobre a interação entre os participantes: "eles conseguiram conversar uns com os outros". Isso remete à quebra de barreiras, à construção de diálogo, e à superação de silenciamentos ou isolamentos sociais. O segundo trecho "sentiram que não só eles têm dificuldades" é especialmente importante do ponto de vista crítico-discursivo. Ele revela um processo de identificação coletiva com a dor e os desafios dos outros, algo que desnaturaliza a individualização dos problemas sociais. Ideologicamente, o enunciado valoriza o reconhecimento da vulnerabilidade compartilhada como gatilho para empatia e solidariedade, algo central na educação em Direitos Humanos.

Questão 14: Foi um filme que a maioria deles vive no dia a dia, e levaram para os que não puderam estar presentes.

O sujeito descreve o conteúdo fílmico como fiel à realidade cotidiana dos participantes, indicando identificação direta entre narrativa e experiência vivida. A construção "a maioria deles vive no dia a dia" sugere que o filme retratou problemáticas sociais concretas, comuns à comunidade, como desigualdade, violência, discriminação ou exclusão, temas frequentemente abordados nos debates sobre Direitos Humanos. A continuação "levaram para os que não puderam estar presentes", traz um elemento muito rico: indica que houve um efeito multiplicador espontâneo, em que os participantes compartilharam os aprendizados e experiências com outros membros da comunidade. Do ponto de vista discursivo, isso demonstra que o filme não se restringiu ao espaço da exibição, mas gerou circulação simbólica e mobilização narrativa no território social dos sujeitos.

Questão 15: No meu ver, tudo o que é visto, tem mais impacto quanto aos direitos das pessoas.

A construção “tudo o que é visto, tem mais impacto” revela uma valorização da dimensão visual e sensível do conhecimento, em contraste com formas abstratas ou apenas teóricas de ensinar e discutir Direitos Humanos. A referência genérica a “direitos das pessoas” indica que, para o respondente, a linguagem audiovisual tem o poder de visibilizar situações de injustiça e vulnerabilidade, e tornar concretas noções muitas vezes invisíveis ou distantes do cotidiano. O uso da expressão “tem mais impacto” é central: mostra que o participante reconhece no cinema um efeito emocional e cognitivo potencializado, capaz de sensibilizar e gerar envolvimento.

Questão 16: Sim, o projeto mostra a realidade do dia a dia.

A expressão “mostra a realidade do dia a dia” indica que o projeto conseguiu representar as experiências concretas da comunidade, promovendo identificação entre a proposta institucional e o cotidiano dos participantes. A ausência de detalhamento pode indicar, por um lado, naturalização da identificação com o projeto, ou, por outro, uma limitação discursiva na formulação de críticas mais aprofundadas.

Questão 17: Com certeza, a Universidade tem capacidade de estar presente nas entidades como por exemplo, a Liga Feminina de Combate ao Câncer.

A frase “tem capacidade de estar presente” sugere que a Universidade possui estrutura, saberes e legitimidade institucional para atuar em espaços comunitários, mas que talvez ainda haja ausência ou subutilização desse potencial. A menção à Liga Feminina de Combate ao Câncer traz um exemplo concreto, representando uma instituição da sociedade civil que atua diretamente com públicos vulneráveis, especialmente mulheres em tratamento oncológico. Isso demonstra que a comunidade deseja uma extensão mais engajada com as fragilidades reais e com demandas específicas.

Questão 18: Sim, muitos pacientes que não falavam nos seus medos, depois do cinema, se mostraram mais à vontade para conversar.

O relato revela uma transformação afetivo-comunicacional provocada pela atividade do projeto: sujeitos antes silenciosos sobre seus medos se sentiram mais confortáveis para se expressar após a sessão de cinema. Isso indica que o cinema atuou como um mediador simbólico e emocional, capaz de desbloquear barreiras psíquicas e promover vínculos interpessoais.

CINE GLOBO – Respostas e ADC

Questão 11: O projeto trouxe uma nova perspectiva para a comunidade ao promover debates críticos e acessíveis sobre temas fundamentais dos Direitos Humanos. Por meio das exibições de filmes e das rodas de conversa, criou-se um espaço de escuta e troca de experiências que fortaleceu o senso de pertencimento e incentivou o pensamento crítico, principalmente entre os jovens. Isso contribuiu para a valorização da cultura local e para o empoderamento dos participantes.

Ao enfatizar que os debates foram "acessíveis", mostra a preocupação com atingir diversos públicos. Ao trazer um "novas perspectivas" e "espaço de escuta", favorece a interação dialógica da troca de saberes. A "valorização da cultura local" aparece como efeito do projeto, não apenas de transmitir informações, mas transformar relações sociais.

Questão 12: Individualmente, muitos participantes relataram mudanças de percepção em relação a temas como desigualdade, preconceito e violência. Coletivamente, o projeto estimulou uma maior mobilização comunitária e o surgimento de iniciativas locais voltadas à promoção dos direitos sociais e à valorização da identidade cultural. Houve também o fortalecimento do diálogo entre gerações e o reconhecimento do saber comunitário como parte fundamental da transformação social.

O discurso evidencia que o projeto teve impacto subjetivo direto, permitindo que os participantes reavaliassem conceitos como "desigualdade, preconceito e violência". Isso sugere que a universidade não atuou apenas como transmissora de conhecimento, mas provocou reflexão crítica, estimulando consciência social e revisão de valores. A ênfase na "ação comunitária" mostra que o projeto não ficou restrito ao espaço acadêmico, mas transbordou para práticas sociais concretas, isso indica empoderamento comunitário: os moradores deixaram de ser apenas receptores e passaram a agentes ativos. Esse ponto confirma que houve horizontalidade no processo comunicativo, reforçando que o projeto seguiu os princípios da extensão universitária: interação, troca e coprodução de saberes

Questão 13: Sim, em diversos relatos os participantes afirmaram que passaram a enxergar suas realidades com mais consciência crítica. Por exemplo, um jovem que nunca havia participado de discussões públicas se sentiu motivado a atuar em projetos sociais após assistir a filmes que abordavam a exclusão social. Houve também casos de professores da rede local que utilizaram os conteúdos discutidos para enriquecer suas aulas com temáticas sociais e culturais.

A afirmação de que participantes “passaram a enxergar suas realidades com mais consciência crítica” indica que o projeto provocou rupturas cognitivas nos modos habituais de interpretar o cotidiano. O relato do jovem que decidiu atuar em projetos sociais após a experiência cinematográfica mostra que o impacto ultrapassou a sensibilização e resultou em ação transformadora. Discursivamente, esse exemplo reforça a ideia de agência social: o sujeito não apenas reconhece uma realidade injusta, mas se posiciona ativamente para transformá-la. O uso dos conteúdos por professores locais também demonstra percepção do projeto, com desdobramentos na formação de novas gerações.

Questão 14: Os filmes escolhidos tocaram em questões muito próximas da vivência local, como o racismo, a pobreza, os direitos das mulheres. Isso facilitou a identificação dos participantes com as histórias e estimulou discussões ricas e profundas. Além disso, o projeto reconheceu e valorizou o saber popular, permitindo que a comunidade contribuísse com suas próprias leituras e vivências sobre os temas abordados.

O fato de os filmes tratarem de temas como “racismo, pobreza, direitos das mulheres” reforça a pertinência sociocultural da seleção audiovisual. Essa proximidade discursiva quebra barreiras abstratas entre conteúdos acadêmicos e o cotidiano da comunidade, permitindo que os participantes se vejam representados nas narrativas. O estímulo a debates densos demonstra que o projeto não se limitou ao entretenimento, mas atuou como gatilho para reflexões críticas e coletivas. O discurso sugere um deslocamento do olhar dos participantes: de consumidores passivos de filmes para sujeitos ativos que interpretam e problematizam sua própria realidade; valorizando as “leituras e vivências locais”, o projeto desafia hierarquias tradicionais do conhecimento, que frequentemente privilegiam a visão acadêmica sobre a comunitária

Questão 15: A linguagem cinematográfica tem um poder único de sensibilizar, provocar empatia e aproximar o público de realidades muitas vezes invisibilizadas. Por meio das imagens, trilhas sonoras e narrativas, os filmes conseguiram transmitir mensagens impactantes que geraram reflexões profundas e emocionais. Isso contribuiu diretamente para a ampliação do debate sobre Direitos Humanos de forma acessível, envolvente e transformadora.

O enunciado destaca que o cinema “tem um poder único de sensibilizar” e de “aproximar o público de realidades invisibilizadas”, evidenciando que os participantes perceberam mobilização afetiva como um dos mecanismos centrais do projeto. A referência a “imagens, trilhas sonoras e narrativas” mostra que o impacto se dá por uma experiência multimodal, que articula percepção sensorial e reflexão crítica. Discursivamente, esse aspecto sugere que os participantes reconhecem o cinema como dispositivo de mediação social e educativa, capaz de

criar identificação e reconhecimento de contextos alheios, promovendo ressignificação de experiências. A expressão “contribuiu diretamente para a ampliação do debate” evidencia que o projeto transcende a mera exibição de filmes, gerando discussões e reflexões coletivas. Pela ótica crítico-discursiva, o enunciado indica participação ativa e engajamento comunitário, confirmando a função do projeto de transformar percepções e fortalecer práticas cidadãs.

Questão 16: Sim, houve um alinhamento significativo entre os objetivos do projeto e as vivências da comunidade. No entanto, como em qualquer processo de interação, algumas dificuldades foram notadas, como a limitação de acesso à tecnologia em determinadas áreas e a necessidade de adaptar a linguagem acadêmica para uma comunicação mais inclusiva. Ainda assim, essas barreiras foram enfrentadas com escuta ativa e respeito mútuo.

A resposta inicial enfatiza que houve “alinhamento significativo”, o que indica consistência entre as intenções institucionais e a experiência prática dos participantes, mostrando que a intervenção foi percebida como relevante e sensível às necessidades locais, criando ponte entre universidade e comunidade. A menção à “limitação de acesso à tecnologia” e à necessidade de “adaptar a linguagem acadêmica” evidencia uma conscientização crítica sobre barreiras estruturais e comunicacionais. Essas observações mostram que os participantes não apenas experimentaram o projeto, mas também analisaram suas condições de implementação, o que indica capacidade de avaliação crítica e reflexiva. O trecho final destaca que as barreiras foram enfrentadas com “escuta ativa e respeito mútuo”, reforçando uma postura dialógica e inclusiva por parte dos mediadores, isso demonstra que o projeto não apenas reconheceu os obstáculos, mas também operou mecanismos de adaptação participativa, valorizando o protagonismo e a voz da comunidade.

Questão 17: Uma sugestão seria ampliar a periodicidade das atividades e investir na formação de lideranças comunitárias para que o projeto tenha continuidade mesmo após o fim do ciclo universitário. Além disso, seria interessante incluir mais produções locais nos filmes exibidos e criar oficinas que unam teoria e prática, fortalecendo ainda mais o vínculo entre universidade e comunidade.

O participante propõe “ampliar a periodicidade das atividades” e investir na “formação de lideranças comunitárias”, indicando preocupação com a sustentabilidade do projeto. Isso revela visão estratégica, mostrando que os sujeitos não apenas participam, mas também refletem sobre mecanismos para garantir impacto duradouro. A recomendação de incluir “mais produções locais nos filmes” evidencia interesse em fortalecer identidades culturais e promover representatividade comunitária. O trecho sobre oficinas que unam “teoria e prática” demonstra

consciência sobre a importância da articulação entre conhecimento acadêmico e saberes locais, reforçando interação horizontal entre universidade e comunidade. O objetivo implícito de "fortalecer ainda mais o vínculo" revela valorização da relação dialógica e participativa.

Questão 18: Não respondida. A falta de resposta à questão 18 limita a análise de experiências marcantes individuais, mas não compromete a avaliação geral do impacto coletivo e pedagógico do projeto.

5.3 Eixo 03 – Olhar do Pesquisador: Análise Crítica Geral

Base: Respostas às Questões 11–18 sobre o filme *"Meu Pai"* (2020).

As respostas desse grupo mostram que o projeto não apenas promoveu debates, mas gerou consciência crítica entre os idosos, especialmente sobre temas como doenças, envelhecimento saudável e a necessidade de políticas e práticas mais éticas para a velhice. Termos como "consciência", "realidade concreta" e "extrema importância" aparecem repetidamente, o que evidencia um impacto profundo e não superficial. Os relatos das questões 11 a 18 indicam que os idosos desenvolveram consciência crítica sobre a realidade da doença, o envelhecimento saudável e a importância da integração social, refletindo mudanças tanto individuais quanto coletivas. Por exemplo, os participantes relataram que compreenderam melhor suas condições de saúde (questão 11), perceberam a relevância da integração entre universidade e comunidade (questão 12) e experimentaram transformações concretas em sua percepção de si mesmos e da comunidade (questões 13 e 18).

Seguindo a teoria de Fairclough, ela é inovadora, quando propõe examinar em profundidade não apenas o papel da linguagem na reprodução das práticas sociais e das ideologias, mas também seu papel fundamental na transformação social. Segundo ele:

> [...] a teoria de Fairclough resgata o conceito de 'interdiscurso', do teórico da análise de discurso francesa Michel Pecheux. Fairclough discute a configuração de práticas discursivas e a relação entre elas, em termos da 'ordem de discurso' (um conceito formulado inicialmente por Michel Foucault), que tanto pode favorecer a reprodução do sujeito social como a sua transformação. A mudança discursiva ocorre mediante a reconfiguração ou a mutação dos elementos da ordem de discurso que aluam dinamicamente na relação entre as práticas discursivas. Ela pode estender seus efeitos sobre os sujeitos e suas identidades, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença. Num mundo de grandes transformações como o nosso, essa e, sem sombra de dúvida, uma questão central. (Fairclough, 2001, p. 12).

Esse conceito de interdiscurso de Pêcheux, significa que todo discurso (fala, texto, prática comunicativa) não surge isolado, mas sempre dialoga com outros discursos já existentes,

é como se cada fala carregasse ecos de outras falas, ideias, valores ou crenças anteriores. Já Foucault descreveu a ordem de discurso como o conjunto de regras, práticas e convenções que determinam quais discursos são permitidos, valorizados ou silenciados em determinado contexto social. Fairclough usa esse conceito para analisar como discursos podem reforçar estruturas sociais (reprodução) ou transformá-las (mudança). Observando isso no caso analisado, percebe-se que os idosos, ao refletirem sobre a realidade da doença e do envelhecimento, incorporam novos sentidos e interpretações sobre suas próprias experiências, o que corresponde à reconfiguração de suas identidades. A discussão coletiva e o compartilhamento de vivências funcionam como um interdiscurso, pois os discursos médicos, sociais e culturais sobre envelhecimento se encontram, se dialogam e se modificam, permitindo que novos significados emerjam.

Dessa forma, a atividade promove transformação social em pequena escala, pois os participantes passam a perceber sua comunidade com novos olhos, valorizando o cuidado, a solidariedade e a participação ativa, ou seja, mudando a relação entre os discursos existentes e suas práticas cotidianas. O destaque dado pelos participantes à "realidade concreta" reforça que a linguagem audiovisual torna conceitos abstratos mais tangíveis, favorecendo um diálogo horizontal entre universidade e comunidade.

Do ponto de vista metodológico, o projeto valida o cinema como ferramenta de mediação entre pesquisa acadêmica e experiências de vida, reforçando sua pertinência para estudos futuros e para a formação de estudantes e pesquisadores sensíveis às demandas sociais. As falas revelam que a comunidade não apenas recebeu informação, mas se apropriou do conhecimento. Ao reconhecer a própria realidade nos filmes e debates, os idosos passaram a refletir sobre cuidados preventivos, dignidade e direitos. A lembrança do filme três meses depois — e sua associação a eventos reais — mostra que o impacto foi duradouro e significativo, indo além do momento do encontro. Além disso, a expectativa expressa em "que aconteça novamente" demonstra que o projeto criou demanda social, ou seja, não se trata de uma ação pontual e esquecida, mas de uma iniciativa valorizada e desejada pela comunidade.

Base: Respostas às Questões 11–18 sobre o filme: *"Escritores da Liberdade"* (2007).

O conjunto dessas respostas evidencia que o projeto desempenhou um papel significativo na transformação social e educativa da comunidade participante. A partir da exibição do filme "Escritores da Liberdade", percebe-se que os participantes foram estimulados a "refletir criticamente sobre o papel da educação, da escola e dos professores na construção de

vínculos de confiança, no enfrentamento de desigualdades e no reconhecimento da diversidade sociocultural". As respostas às questões 11 e 12 indicam que o projeto "ampliou espaços de diálogo, reflexão e debate", oferecendo à comunidade informações e narrativas normalmente ausentes do cotidiano. Isso fortaleceu não apenas a cidadania, mas também a autoestima e a percepção de protagonismo coletivo. O destaque para a aproximação entre "saberes acadêmicos e populares" reforça a dimensão dialógica da intervenção, na qual a universidade não apenas transmite conhecimento, mas "interage e se retroalimenta da experiência comunitária".

Fairclough ilustra dois tipos de mudança que afetam a ordem de discurso societária:

> Uma e a aparente democratização do discurso, envolvendo a redução de marcadores explícitos de assimetria de poder entre pessoas com poder institucional desigual - professores e alunos, gerentes e trabalhadores, pais e filhos, médicos e pacientes -, que é evidente numa diversidade de domínios institucionais A outra e o que venho chamando de "personalização sintética" (Fairclough, 1989a), a simulação de discurso privado face a face em discurso público para audiência em massa (imprensa, rádio, televisão). Ambas as tendências podem ser ligadas a influência do discurso conversacional do domínio privado do "mundo da vida" nos domínios institucionais. Essas tendências sociais e discursivas são estabelecidas mediante luta e, além disso, são estabelecidas com estabilidade apenas limitada, com a perspectiva de que seus próprios elementos heterogêneos sejam considerados contraditórios, levando a posterior luta e mudança. Um aspecto da abertura das ordens de discurso a luta, é que os elementos de uma ordem de discurso não tem valores ideológicos ou modos fixos de investimento ideológico. Considere-se por exemplo, o aconselhamento, o modo de conversar com as pessoas sobre elas mesmas e seus problemas aparentemente não-diretivo, não-avaliativo, buscando estabelecer empatia, em situação de um para um. O aconselhamento tem suas origens na terapia, mas agora circula como técnica em muitos domínios institucionais, como efeito de uma reestruturação da ordem de discurso. (Fairclough, 2001, p. 129).

Fairclough fala sobre como os discursos (ou "ordens de discurso") não são rígidos, mas abertos a transformações e disputas. Ou seja, diferentes práticas discursivas podem interagir, competir ou se influenciar mutuamente, o que possibilita mudanças sociais e ideológicas. Ele aponta que os recursos discursivos (formas de falar, estilos, convenções) não estão permanentemente presos a uma ideologia específica.

Por exemplo, um determinado modo de falar pode ser usado para diferentes propósitos, dependendo de quem o utiliza e do contexto social. Ele ainda usa o exemplo do aconselhamento psicológico que é uma prática discursiva originalmente ligada à terapia, caracterizada por escuta empática, abordagem não-diretiva e não-avaliativa que, embora tenha surgido em um contexto terapêutico, essa forma de falar e agir circula agora em outros contextos institucionais (escolas, universidades, empresas, projetos sociais). Exemplos como jovens buscando apoio jurídico após sessões sobre violência doméstica ou a criação de cineclubes escolares mostram que a

iniciativa movimenta agentes sociais para além da sala de exibição, promovendo empoderamento, engajamento e protagonismo cívico. O depoimento da aluna (questão 18) ilustra ainda como o cinema pode funcionar como gatilho para a expressão de experiências silenciadas, fortalecendo a escuta, a empatia e o reconhecimento das narrativas pessoais no espaço comunitário. O que Fairclough enfatiza é que discursos não são rígidos nem puramente neutros, mas possibilidades de ação social. No caso do projeto de cinema, por exemplo, a linguagem empática e reflexiva (similar à do aconselhamento) pode ser apropriada para criar espaços de diálogo e reflexão sobre Direitos Humanos, mesmo que sua origem não seja pedagógica.

Base: Respostas às Questões 11–18 sobre o filme: *"Coach Carter: Treino para a Vida"* (2005).

O filme Coach Carter evidencia que o desenvolvimento pessoal e coletivo dos estudantes não depende apenas de suas capacidades individuais, mas do contexto educativo e do papel orientador do professor ou líder. Essa narrativa dialoga diretamente com as respostas do grupo, que reconheceu o valor das "vivências coletivas conduzidas por pessoas capacitadas", o que sugere que o projeto promoveu mediação pedagógica qualificada, permitindo aos participantes refletir criticamente sobre suas próprias realidades.

A percepção de união e pertencimento ao grupo (questão 12) reforça a relevância do projeto como instrumento de coesão social e construção de identidade coletiva, ultrapassando barreiras de diferenças sociais ou culturais. Ao mesmo tempo, a constatação de transformações concretas em comportamentos e participação em atividades subsequentes (questão 13) evidencia que o projeto não se limitou à reflexão imediata; ele teve um efeito multiplicador, estimulando engajamento social e protagonismo comunitário. Aqui tem-se um ponto importante a se destacar, que Fairclough aponta:

> [...] os sujeitos são posicionados ideologicamente, mas são também capazes de agir criativamente no sentido de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias a que são expostos e de reestruturar as práticas e as estruturas posicionadoras. O equilíbrio entre o sujeito "efeito" ideológico e o sujeito agente ativo é uma variável que depende das condições sociais, tal como a estabilidade relativa das relações de dominação [...]. (Fairclough, 2001, p. 121).

O que Fairclough trata, e que relacionamos às respostas, é que ao mesmo tempo, que foi relatado experiências de aprendizagem crítica e engajamento (união dos indivíduos, absorção

de impactos), mostra-se que não apenas receberam conteúdos passivamente, mas agiram sobre eles, reorganizando relações e sentidos. Um exemplo são as crianças percebendo escolhas e autonomia na experiência do cinema ao receberem pipoca e refrigerante à sua escolha, ou aumentando a participação em atividades coletivas.

Isso quer dizer que os participantes interpretaram o conteúdo do filme e do projeto de acordo com suas próprias experiências, conectando práticas esportivas, educação, liderança e cooperação, ou seja, houve uma reestruturação das suas próprias percepções sobre união, liderança, empoderamento e valorização individual, que são temas centrais do filme.

Base: Respostas às Questões 11–18 sobre o filme *"Homens de Honra"* (2000).

O filme "Homens de Honra" apresenta uma narrativa centrada na superação de barreiras estruturais e preconceitos institucionais, evidenciando o papel da perseverança, resiliência e liderança ética no desenvolvimento pessoal e coletivo. A história de Carl Brashear funciona como um modelo inspirador de enfrentamento de desigualdades, transmitindo valores de coragem, disciplina e autoconfiança. As respostas do grupo refletem, de maneira consistente, o impacto do filme e do projeto sobre a reflexão crítica e a conscientização social. Essa conscientização é tratada por Fairclough como Consciência Linguística Critica:

> [...] um elemento de "Consciência Linguística Critica" (CLC), na educação linguística de todos os alunos, que poderia fornecer-lhes o conhecimento para iniciar mudanças em suas próprias praticas discursivas, e nas práticas discursivas de sua comunidade. A CLC objetiva recorrer a linguagem e a experiência discursiva dos próprios aprendizes, para ajuda-los a tornarem-se mais conscientes da pratica em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos: das forças sociais e interesses que a moldam, as relações de poder e ideologias que a investem; seus efeitos sobre as identidades sociais, relações sociais, conhecimentos e crenças; e o papel do discurso nos processos de mudança cultural e social (incluindo a tecnologização do discurso). (Fairclough, 2021, p. 292).

A CLC incentiva os alunos a tornar-se conscientes de sua própria atuação como produtores e consumidores de linguagem. Por exemplo: se um filme ou uma notícia apresenta desigualdade social, o aluno, com CLC, pode reconhecer as mensagens ideológicas embutidas, refletir sobre elas e repensar suas próprias respostas ou práticas discursivas em sua comunidade, como ao relacionarem acontecimentos da escola e da família com os fatos do filme (questões 13 e 14), os alunos articularam saberes pessoais com saberes universais, demonstrando ressonância entre conteúdo audiovisual e realidade social.

Portanto, a identificação dos participantes com as temáticas do filme demonstra a capacidade do cinema de espelhar experiências cotidianas e estruturais, permitindo que os indivíduos analisem suas próprias vivências em diálogo com narrativas externas. O cinema, como linguagem multimodal, foi percebido como instrumento pedagógico e transformador (questão 15), capaz de informar, emocionar e provocar pensamento crítico. Este efeito evidencia que a obra audiovisual não funciona apenas como entretenimento, mas como ferramenta de mediação entre teoria e prática, aproximando conteúdos de Direitos Humanos da experiência vivida pelos participantes.

Base: Respostas às Questões 11–18 sobre o filme *"Milagres do Paraíso"* (2016).

O conjunto das respostas evidencia que o filme não apenas sensibilizou os participantes, mas funcionou como um mediador discursivo e afetivo, fortalecendo vínculos sociais, ampliando a empatia e estimulando processos de reconhecimento coletivo. A narrativa do filme, marcada pela fé, pela superação da dor e pelo valor da solidariedade, encontra eco direto nos relatos, nos quais surgem temas como integração, diálogo, compartilhamento de dificuldades e engajamento comunitário. Do ponto de vista de pesquisador, observa-se que o cinema, ao combinar dimensão estética (imagem, som, narrativa) e conteúdo humano, age como dispositivo de conscientização social, favorecendo práticas discursivas transformadoras. As falas evidenciam a construção de pertencimento e vínculos comunitários (questões 12, 13, 18): os participantes deixam de se ver como indivíduos isolados no sofrimento e passam a reconhecer-se como parte de uma coletividade com desafios comuns. Bakhtin, em "*Estética da Criação Verbal*", cita que:

> Se não me separo da vida cujo herói são os outros, com um mundo que lhes serve de ambiente, eu próprio - o narrador dessa vida - pareço estar incorporado aos heróis dessa vida. Se estou narrando minha vida cujos heróis são outros para mim, encaixo-me pouco a pouco na estrutura formal da vida (não sou o herói da minha vida, apenas tomo parte nela) e alcanço o estatuto de herói, anexando-me à minha narrativa; as formas pelas quais percebo os valores do outro se transferem para mim quando sou solidário com os outros. (Bakhtin, 1997, p.168-169).

Aplicando isso às falas dos idosos: quando eles relatam experiências de superação da dor, da doença e das dificuldades do cotidiano, suas narrativas não são apenas individuais, elas carregam a voz da coletividade, das gerações e do contexto social. O "eu" narrador torna-se solidário ao "outro" (os familiares, vizinhos, amigos, a própria comunidade), e nesse movimento o sentido da dor e da doença é ressignificado: deixa de ser apenas sofrimento

isolado e passa a ser experiência compartilhada, enfrentada com apoio, memória e esperança. Ao contar sua vida, o idoso também narra a vida dos outros com quem conviveu e, ao reconhecer o valor e a coragem deles, reconhece também a sua própria. Esse movimento também reflete o que Fairclough cita em *"Discurso e Mudança Social"* (2001, p. 11): "O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e restringem: suas próprias normas e convenções e também as relações, as identidades e as instituições que lhe são subjacentes". Ou seja, o discurso não apenas descreve realidades, mas constrói identidades sociais e laços simbólicos.

As respostas também apontam uma circulação ampliada de significados e multiplicação social do aprendizado (questão 14): quando os participantes "levam" a experiência para outros, o projeto ultrapassa a exibição pontual e gera impacto na comunidade; e o reconhecimento do cinema como ferramenta pedagógica (questões 15, 16, 17): as respostas mostram que os sujeitos percebem o poder do audiovisual para tornar visíveis problemas sociais e dar concretude aos Direitos Humanos.

Em síntese, os relatos dos participantes mostram que o projeto não se limita a uma atividade cultural, mas cumpre papel educativo e social, promovendo diálogo intergeracional, ressignificação de experiências dolorosas e fortalecimento de vínculos comunitários. O filme deixa de ser apenas entretenimento para se tornar prática discursiva capaz de transformar modos de ver, sentir e agir no mundo.

Base: Respostas às Questões 11–18 do CINEGLOBO, como recepcionista e participante de todas as sessões.

As respostas evidenciam que o projeto sediado pelo Cine Globo não se limitou a exibir filmes, mas atuou como um dispositivo cultural e pedagógico, capaz de articular estética, consciência crítica e mobilização comunitária. O cinema, somado às rodas de conversa, tornou-se um espaço de diálogo que, ao mesmo tempo, acolheu experiências locais e introduziu novas formas de interpretar a realidade social

A questão 11 destaca que as sessões promoveram debates "acessíveis" e "críticos", o que indica não apenas um esforço metodológico para democratizar o discurso, mas também uma aproximação com a noção Bakhtiniana de dialogismo. Ao criar um "espaço de escuta", o projeto validou o saber comunitário, permitindo que diferentes vozes – jovens, idosos, lideranças locais – se encontrassem em condições de relativa igualdade. Isso também remete a proposta de Fairclough (2001), para quem o discurso não descreve passivamente a realidade,

mas constitui relações sociais, identidades e poderes. A questão 14 mostra como a escolha dos filmes — abordando racismo, pobreza, direitos das mulheres — gerou identificação imediata. O reconhecimento do saber popular como elemento legítimo amplia a análise: não se trata apenas de "mostrar problemas", mas de ressignificá-los a partir do ponto de vista da própria comunidade.

Do ponto de vista de pesquisador, o Cine Globo funcionou como um "laboratório social", onde filmes se tornaram pretextos para debates profundos, práticas discursivas críticas e fortalecimento de identidades coletivas. O projeto mostrou que o cinema não é apenas entretenimento, mas uma ferramenta de conscientização e transformação social quando associado a metodologias participativas. Ao integrar experiências individuais com reflexão coletiva, o projeto aproximou-se das teorias de Bakhtin (dialogismo e alteridade), Fairclough (discurso como prática social) revelando que a narrativa fílmica pode ressignificar dores, fortalecer vínculos e impulsionar ações comunitárias concretas.

5.4 Eixo 04 – Percepções dos participantes (questionário – perguntas fechadas)

Com o intuito de analisar os efeitos do projeto de extensão "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" nas comunidades envolvidas, a aplicação das questões fechadas buscou atender aos objetivos específicos desta pesquisa, principalmente no que tange à análise da intervenção do projeto, ao impacto da linguagem cinematográfica na educação em Direitos Humanos e à percepção da comunidade quanto à relação universidade-comunidade.

Em relação as questões fechadas, traremos uma breve análise do que pretende-se afirmar conforme cada escolha de resposta. Em seguida far-se-á uma análise da contribuição de cada resposta. Sendo assim, podemos concluir, conforme os objetivos, que:

Objetivo 1 - Analisar a intervenção do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" em relação aos seus objetivos e contribuições para o desenvolvimento nas comunidades envolvidas.

01 – Você considera que projetos de extensão como este são fundamentais para o desenvolvimento social das comunidades?

Sim, são fundamentais – demonstra o reconhecimento da função social da universidade e do papel ativo dos projetos de extensão no desenvolvimento comunitário.

São importantes, mas não essenciais – pode indicar uma percepção de que o impacto ainda precisa ser fortalecido ou melhor comunicado.

Não fazem diferença – sugere ausência de diálogo verdadeiro ou percepção de que o projeto foi apenas formal ou superficial, o que compromete o objetivo crítico do projeto.

Dentre os 06 (seis) participantes entrevistados, todos responderam essa questão com "Sim, são fundamentais". O alto índice de reconhecimento da relevância do projeto revela que os participantes percebem as ações extensionistas como fundamentais para a transformação social, o que reforça o papel da universidade como agente de desenvolvimento local.

02 – Você percebeu mudanças na sua comunidade após a realização do projeto?

Mudanças significativas – validam o projeto como uma intervenção social eficaz.

Pequenas mudanças – sugerem que o impacto é percebido, mas ainda restrito ou insuficiente.

Nenhuma mudança – deve ser analisada com cuidado, pois pode apontar para limitações no alcance, na comunicação ou na efetividade do projeto em certos contextos.

Dentre os 06 (seis) participantes entrevistados, 03 (três) responderam essa questão com "Mudanças significativas", e 03 (três) com "Pequenas Mudanças". Esses dados apontam para a existência de alguma forma de transformação, confirmando a efetividade do projeto como prática extensionista de impacto social. No entanto, a divisão equilibrada entre os dois grupos sugere que o alcance e a intensidade dessas transformações variam conforme o grau de envolvimento comunitário e a continuidade das ações desenvolvidas. Tal resultado evidencia não apenas a potência da iniciativa, mas também a necessidade de ampliação e aprofundamento de suas práticas para garantir efeitos mais duradouros e homogêneos.

03 – Você já participou de alguma sessão de cinema relacionada a temas sociais ou de Direitos Humanos fora do Projeto?

Sim. Qual? – o projeto pode estar dialogando com uma comunidade já sensível a essas questões, o que exige aprofundar os debates ou inovar na abordagem.

Não – reforça-se a originalidade e a relevância do projeto ao preencher uma lacuna cultural e educativa. Isso também mostra que o projeto oferece um tipo de vivência que não está presente no cotidiano das comunidades atendidas.

Dentre os 06 (seis) participantes entrevistados, 04 (quatro) responderam afirmativamente sobre já terem participado de sessões de cinema com temáticas sociais ou de

Direitos Humanos fora do projeto, mas somente 02 (dois) deles citaram os filmes: “Histórias Cruzadas” e “Meu Pai”. Esse dado pode indicar uma resposta automática ou genérica, possivelmente motivada por desejo de aceitação ou por uma compreensão ampla e imprecisa do que constitui uma “sessão com temática social”. Outros 02 (dois) participantes relataram nunca ter vivenciado experiências semelhantes. Esse resultado indica que a maioria do grupo já possui algum contato prévio com conteúdos socioculturais, o que pode favorecer uma maior receptividade ao projeto. No entanto, a presença de dois participantes sem experiências anteriores reforça o caráter inovador da iniciativa, que contribui para democratizar o acesso a essas discussões.

Objetivo 2 - Investigar o impacto da Sétima Arte na configuração e ressignificação dos saberes de Direitos Humanos nas comunidades.

04 – Você considera que o uso do cinema facilitou a compreensão dos Direitos Humanos na comunidade?

Sim – demonstra que a linguagem audiovisual tem efetividade na mediação pedagógica de temas complexos como os Direitos Humanos. Isso legitima a escolha metodológica do projeto e sugere que o cinema, ao promover identificação e emoção, facilita o aprendizado crítico.

Parcialmente – demonstra que os participantes reconhecem o valor do cinema, mas consideram que ele, sozinho, não é suficiente para garantir uma compreensão plena dos Direitos Humanos. Isso sugere que o recurso visual precisa ser complementado com mediações pedagógicas mais aprofundadas e contextualizadas.

Não – pode significar inadequação do conteúdo, da abordagem ou da linguagem dos filmes ao público-alvo. Também pode apontar para dificuldades metodológicas ou de identificação com a temática.

Nessa questão, dos 06 (seis) participantes entrevistados, 05 (cinco) responderam que “Sim”, e 01 (um) respondeu “Parcialmente”. Nenhum participante avaliou o cinema como ineficaz para esse propósito. Esse resultado demonstra uma aceitação majoritária da linguagem audiovisual como instrumento pedagógico capaz de promover identificação, emoção e engajamento, favorecendo a compreensão de temas complexos como os Direitos Humanos. O único apontamento parcial indica que, embora o cinema seja reconhecido como relevante, ele

pode não ser suficiente de forma isolada, necessitando de mediações pedagógicas adicionais para garantir uma aprendizagem mais ampla e contextualizada.

05 – As atividades do projeto contribuíram para ampliar seus conhecimentos ou ressignificar sua visão sobre os Direitos Humanos?

Sim, de forma significativa – aponta que o projeto foi transformador na perspectiva dos participantes, ampliando conhecimentos e modificando concepções prévias, o que demonstra grande impacto pedagógico.

Sim, mas de forma limitada – indica contribuições pontuais ou parciais, talvez por limitação do tempo de exposição, falta de profundidade nas discussões ou baixa identificação com os temas.

Não contribuíram – pode revelar desconexão entre as ações do projeto e a realidade dos participantes, ou baixa qualidade nas atividades, na mediação ou na articulação com o público.

Não sei avaliar – indica indefinição, dúvida ou pouca clareza sobre o que se aprendeu, podendo ser um alerta sobre a forma como o conteúdo é comunicado ou absorvido.

Nessa questão, dos 06 (seis) participantes entrevistados, 05 (cinco) responderam que "Sim, de forma significativa", e 01 (um) respondeu "Sim, mas de forma limitada". Esse resultado revela uma predominância quase absoluta de percepções positivas e transformadoras, evidenciando que as atividades alcançaram impacto pedagógico relevante, ampliando concepções e fortalecendo reflexões críticas. O único apontamento de contribuição parcial pode sinalizar diferenças individuais no grau de engajamento ou na profundidade da mediação, mas não compromete a conclusão de que o projeto foi, majoritariamente, percebido como eficaz e significativo para o público-alvo

06 – O espaço de diálogo e reflexão após os filmes contribuiu para a construção coletiva de saberes sobre os Direitos Humanos?

Sim, contribuiu muito – reforça o valor da metodologia dialógica e participativa, demonstrando que o momento de conversa foi central para a internalização e significação dos temas.

Contribuiu parcialmente – pode apontar para desequilíbrio na qualidade dos debates, como pouca escuta, mediação fraca ou falta de tempo adequado para reflexão.

Não contribuiu – sugere ausência de diálogo verdadeiro ou percepção de que o debate foi apenas formal ou superficial, o que compromete o objetivo crítico do projeto.

Nessa questão, dentre os 06 (seis) participantes entrevistados, 04 (quatro) responderam que “Sim, contribuiu muito”. Outros 02 (dois) participantes responderam que “Contribuiu parcialmente”. Esse resultado indica que a metodologia dialógica e participativa foi, em sua maior parte, eficaz, reforçando o papel central do debate para a significação dos conteúdos. No entanto, as respostas que apontam contribuição parcial sugerem possíveis desafios na mediação dos diálogos, como diferenças na qualidade das interações, tempo insuficiente para aprofundamento ou pouca escuta entre os participantes. Ainda assim, a predominância de avaliações positivas evidencia que o espaço de conversa foi majoritariamente produtivo, embora possa ser aperfeiçoado para garantir maior equilíbrio e participação coletiva.

Objetivo 3: Identificar as potencialidades do discurso institucional, os alinhamentos e contradições entre o discurso do projeto e as experiências relatadas pelas comunidades envolvidas.

07 – O projeto atendeu às suas expectativas em relação à abordagem crítica e participativa sobre os Direitos Humanos?

Sim, totalmente – indica coerência entre o discurso institucional e a experiência prática dos participantes. Valida o projeto como espaço de formação crítica.

Parcialmente – mostra que houve boas intenções, mas a execução pode não ter atingido todo o potencial. Pode apontar para limitações no tempo, profundidade ou escuta.

Não atendeu – pode indicar frustração ou distanciamento entre o discurso do projeto e sua prática concreta. Pode também refletir expectativas mal gerenciadas.

Nessa questão, todos os 06 (seis) participantes responderam que “Sim, totalmente”. A unanimidade na resposta positiva indica que o projeto conseguiu alcançar plenamente os objetivos propostos em sua concepção, especialmente no que se refere ao seu caráter crítico, reflexivo e participativo. Isso demonstra coerência entre o discurso institucional do projeto e a experiência vivenciada pelos participantes, fortalecendo sua legitimidade como ação extensionista transformadora.

Objetivo 4- Explorar formas de melhorar a interação entre universidades e comunidades, promovendo uma relação mais colaborativa, participativa e transformadora.

08 – Na sua opinião, o projeto conseguiu integrar a universidade e a comunidade de forma colaborativa?

Sim – Indica que o projeto cumpriu um dos principais objetivos da extensão: romper a barreira entre universidade e sociedade, promovendo troca de saberes.

Parcialmente – mostra que houve aproximação, mas ainda existe certa hierarquia ou unilateralidade, com a universidade ditando o ritmo das ações.

Não – indica que a comunidade não se sentiu envolvida de forma verdadeira. Pode haver comunicação limitada, ausência de diálogo efetivo ou imposição institucional.

Nessa questão, dos 06 (seis) participantes entrevistados, 05 (cinco) responderam que "Sim", e 01 (um) participante "Parcialmente". A análise dessa questão revela que o projeto integrou de forma efetiva universidade e comunidade, cumprindo seu objetivo extensionista de promover diálogo e troca de saberes. A única resposta "Parcialmente" aponta que, embora o vínculo tenha sido estabelecido, ainda há resquícios de desafios a serem superados na condução das ações, sinalizando a necessidade de aprimorar mecanismos de participação comunitária mais horizontal e colaborativa.

09 – Você acredita que o projeto deveria ser expandido para alcançar mais pessoas e comunidades?

Sim – demonstra aceitação social do projeto e reconhecimento de seu valor público, validando a ideia de continuidade e replicação em outros contextos.

Não – pode indicar insegurança quanto à viabilidade, qualidade ou alcance real do projeto. Pode haver reconhecimento parcial, mas com ressalvas.

Talvez – aponta para baixa percepção de impacto ou relevância. Pode estar associado a experiências negativas, desinformação ou resistência cultural.

Nessa questão, todos os 06 (seis) participantes afirmaram que o projeto deveria ser expandido para alcançar mais pessoas e comunidades. Essa unanimidade indica o reconhecimento do valor da proposta como ferramenta de formação cidadã e transformação social. Além disso, demonstra que o projeto é percebido como útil, replicável e relevante, reforçando a necessidade de políticas públicas e institucionais que garantam a continuidade e ampliação das ações extensionistas em Direitos Humanos.

10 – Você recomendaria a participação no projeto para outras pessoas ou instituições?

Sim – fortíssimo indicador de legitimidade e confiança. Recomendação é sinônimo de aprovação, satisfação e percepção de valor coletivo.

Não – indica rejeição ou experiência negativa, mesmo que pontual. Requer investigação sobre os motivos (metodológicos, culturais, operacionais etc.).

Talvez – mostra que o participante tem dúvidas ou considerações críticas. Pode indicar percepção de pontos fortes, mas também de fragilidades.

Nessa questão, todos os 06 (seis) participantes responderam positivamente à possibilidade de recomendar o projeto para outras pessoas ou instituições. Essa unanimidade reforça a avaliação positiva da proposta por parte da comunidade envolvida, validando não apenas a qualidade técnica do projeto, mas sua relevância social e afetiva. A recomendação voluntária é um forte indicativo de que a experiência foi significativa, e fortalece a credibilidade da universidade enquanto promotora de ações extensionistas que dialogam com os desafios reais da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa, centrada na análise do projeto de extensão “Sociedade, Direitos Humanos e Cinema”, permitiu identificar contribuições significativas da proposta para a formação cidadã, o fortalecimento comunitário e a promoção de uma relação mais colaborativa entre universidade e sociedade. As análises evidenciam que o uso da linguagem cinematográfica foi amplamente reconhecido como uma ferramenta potente de mediação pedagógica, capaz de provocar identificação com os temas e o cotidiano, despertar reflexão crítica e ressignificar saberes sobre os Direitos Humanos. Ao aproximar conteúdos sociais relevantes das experiências vividas pelas comunidades, o projeto conseguiu tornar o debate mais acessível, sensível e significativo.

Em síntese, os dados indicam que o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" tem efetivamente cumprido seus objetivos pedagógicos, sociais e extensionistas, sendo reconhecido como uma ação transformadora, dialógica e significativa tanto no nível cognitivo quanto emocional. A escuta das comunidades envolvidas revelou não apenas aprovação, mas também apropriação crítica, indicando que o projeto é percebido como um espaço vivo de construção de saberes, pertencimento e cidadania. Com base nos quatro eixos principais da pesquisa, é possível destacar os seguintes pontos:

Quanto à intervenção do projeto nas comunidades (Objetivo 1): Os participantes identificaram mudanças positivas no ambiente comunitário, destacando o fortalecimento de vínculos sociais e a criação de espaços de diálogo. As ações foram percebidas como fundamentais para o desenvolvimento social, e a totalidade dos respondentes reconheceu o impacto direto na vida dos participantes, com destaque para melhora na comunicação, aumento do sentimento de pertencimento e valorização do trabalho coletivo.

Sobre o impacto do cinema como ferramenta pedagógica (Objetivo 2): As respostas confirmam que o uso da linguagem cinematográfica facilitou a compreensão dos Direitos Humanos, especialmente por sua capacidade de provocar identificação, emoção e debate. Os filmes conseguiram dialogar com as realidades locais, e o espaço de discussão posterior foi apontado como estratégico para ampliar e ressignificar saberes. As experiências relatadas revelam que o cinema não apenas ensinou, mas tocou subjetivamente os participantes, promovendo reflexões e mudanças comportamentais.

Em relação aos alinhamentos e contradições entre discurso institucional e prática (Objetivo 3): Houve forte percepção de alinhamento entre os objetivos do projeto e as experiências comunitárias vividas. Os participantes reconhecem que o projeto é coerente com

sua proposta crítica e participativa. No entanto, surgiram apontamentos sobre limitações operacionais, como o grande número de participantes, o que pode dificultar a mediação e o aprofundamento de debates. Ainda assim, essas críticas foram acompanhadas de sugestões construtivas, o que reforça o envolvimento crítico e ativo da comunidade.

Sobre o fortalecimento da relação universidade-comunidade (Objetivo 4): Os sujeitos indicaram que a universidade possui potencial para ampliar sua atuação nos territórios, inclusive por meio de parcerias com instituições sociais locais. Também sugeriram melhorias metodológicas, como a formação de grupos menores de discussão, visando aprofundar o impacto reflexivo das ações. As experiências marcantes compartilhadas, como o sentimento de pertencimento, a escuta afetiva e a vivência de escolhas simbólicas demonstram que a interação proposta pelo projeto não apenas educa, mas humaniza, acolhe e transforma.

A partir dos resultados coletados, nota-se que o projeto cumpre seus objetivos extensionistas com coerência e legitimidade. As análises realizadas ao longo desta pesquisa permitem afirmar que a hipótese inicial — de que o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", ao utilizar a Sétima Arte como ferramenta pedagógica e de intervenção social, promove sensibilização, conscientização e transformação social nas comunidades participantes — encontra forte respaldo nos dados coletados

No campo empírico, os relatos evidenciam o despertar de uma consciência crítica em torno do envelhecimento, da saúde, da solidariedade, mas também da educação, da diversidade e da luta contra desigualdades sociais. As respostas dos participantes evidenciam que a linguagem cinematográfica não apenas facilitou a compreensão de temas complexos relacionados aos Direitos Humanos, mas também propiciou experiências de engajamento, reflexão crítica e ressignificação de saberes. Ao abordar questões éticas, políticas, sociais e culturais de maneira sensível e próxima da vivência local — como racismo, preconceito, desigualdade, direitos das mulheres — os filmes favoreceram identificação e empatia, elementos centrais para o despertar da consciência crítica individual e coletiva. Palavras e expressões como "consciência", "realidade concreta", "extrema importância", "diálogo" e "protagonismo" não aparecem de forma aleatória: elas marcam a apropriação de significados pelos participantes, sinalizando mudanças na forma de perceber suas próprias condições e papéis sociais. Além disso, as respostas revelaram que o cinema foi capaz de romper silêncios, gerar escuta, e até mesmo permitir que crianças e adultos vivenciassem experiências de autonomia, escolha e reconhecimento subjetivo, muitas vezes ausentes em seu cotidiano.

Além disso, a articulação entre o discurso institucional da universidade e as experiências dos participantes permitiu o fortalecimento do protagonismo comunitário, a criação de espaços de diálogo e a construção de vínculos colaborativos entre universidade e comunidade. Os dados sugerem um alinhamento entre os objetivos do projeto e as experiências efetivamente vividas pelos participantes, embora tenham surgido observações críticas quanto à necessidade de ajustes logísticos e metodológicos, como o redimensionamento dos grupos de discussão para favorecer o aprofundamento das reflexões. As sugestões de melhoria oferecidas pelos sujeitos — como o fortalecimento de parcerias com instituições locais e a adoção de estratégias mais interativas e personalizadas — demonstram que a comunidade não apenas participa, mas também se posiciona como coautora do processo extensionista, o que reforça o caráter democrático e transformador da proposta.

Esses resultados confirmam que o projeto funciona como um dispositivo sociocultural que vai além da transmissão de informação: ele transforma práticas sociais, promove mobilização comunitária e amplifica a participação ativa em questões de interesse coletivo. Do ponto de vista das práticas socioculturais, observa-se que a utilização da linguagem cinematográfica como mediadora pedagógica cria um espaço híbrido de conhecimento. Essa dinâmica demonstra que a sensibilização estética e emocional proporcionada pelo cinema é capaz de provocar mudanças concretas na percepção, na ação e na organização social das comunidades, confirmando, assim, a hipótese de que o projeto contribui para a transformação social por meio de práticas educativas e discursivas integradas.

Do ponto de vista do embasamento teórico, Fairclough (2001) alerta que a transformação social é possível quando os discursos deixam de apenas reproduzir estruturas existentes e passam a desestabilizá-las, abrindo espaço para novos sentidos, ou seja, essa mudança acontece porque o discurso não é estático: ele circula, se transforma e, quando colocado em diálogo, pode abrir espaço para novos sentidos. Foi exatamente isso que observei neste projeto. Nos encontros, os discursos sociais, educativos e culturais se encontraram e se transformaram em interdiscursos — novas vozes que nasceram do diálogo entre universidade e comunidade. Nesse processo, a "democratização do discurso" apontada por Fairclough se materializa na horizontalidade das relações entre universidade e comunidade, onde o saber acadêmico não se impõe, mas se constrói em diálogo com as experiências de vida. Isso significa que os filmes funcionaram como gatilhos, mas o verdadeiro impacto veio do modo como cada participante ressignificou suas próprias experiências ao compartilhar e ouvir histórias

De modo geral, os resultados indicam que o projeto analisado consegue efetivar a proposta de extensão crítica, que o uso da Sétima Arte causou impacto nos participantes, e como um espaço de construção de saberes, vivências e afetos podem fortalecer a cidadania e os Direitos Humanos em contextos marcados por vulnerabilidades sociais. Sob o olhar como pesquisador, essa triangulação campo × embasamento × pesquisador permite concluir que o cinema operou aqui como um dispositivo de mediação, criando fissuras nos discursos dominantes e favorecendo a emergência de novas leituras sobre direitos, envelhecimento, cidadania, etc. O impacto não se restringe ao momento da exibição: ele reverbera no tempo (como evidenciado pela lembrança do filme meses depois), nas práticas sociais (como a demanda por continuidade do projeto e a criação de novos espaços de diálogo) e nas subjetividades (como o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento). Eles não apenas consumiram informação, mas se apropriaram dela, transformando-a em reflexão crítica e desejo de mudança

Esses achados apontam para a relevância de se investir cada vez mais em práticas extensionistas interdisciplinares, culturalmente sensíveis e socialmente comprometidas, que não apenas levem conhecimento à comunidade, mas também aprendam com ela, em uma perspectiva de troca mútua e transformação coletiva.

Dessa forma, a análise conclusiva demonstra que o projeto de extensão não apenas promoveu debates, mas efetivamente gerou transformação social em pequena escala, ao articular linguagem, experiência e crítica social. O cinema, neste contexto, mostrou-se não apenas como recurso pedagógico, mas como prática discursiva transformadora, capaz de colocar em diálogo diferentes ordens de discurso e, com isso, fomentar a consciência crítica e o protagonismo comunitário. O aspecto mais marcante é que o projeto não se encerra em si mesmo: ele cria continuidade, pois desperta a expectativa de que aconteça novamente e gera demanda social por mais espaços de escuta e diálogo. Isso confirma, na prática, o que Fairclough defende: que os discursos podem romper estruturas rígidas e abrir caminhos para novas formas de viver e se relacionar.

Assim, vejo que a experiência com o cinema foi mais do que pedagógica; foi uma prática transformadora, que não apenas deu visibilidade às vozes da comunidade, mas também trouxe, enquanto pesquisador, um amadurecimento intelectual e humano. Ao mesmo tempo, fortaleceu o programa e a linha de pesquisa ao reafirmar a relevância do diálogo entre ciência e sociedade, contribuindo para a consolidação de metodologias inovadoras e interdisciplinares. Por fim, vejo que os efeitos desse processo alcançam a própria sociedade e o avanço da ciência, pois revelam

que a produção acadêmica, quando enraizada nas experiências coletivas, pode gerar impactos concretos, promover cidadania e abrir novos caminhos para compreender e transformar a realidade social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/livro_bakhtin_estetica_criacao_verbal.pdf Acesso em: 20 Jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 20 Nov. 2023.

CASTAÑON, Gustavo. **Introdução à Epistemologia**. [São Paulo]: Editora E.P.U, 2007. Disponível em: https://auriusfilosofia.files.wordpress.com/2013/11/introduc3a7c3a3o-c3a0-epistemologia-gustavo-castac3b1on.pdf Acesso em: 20 Nov. 2023.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Editora Cortez, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926471/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody002]!/4/12/2 Acesso em: 10 Nov. 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: Acesso em: https://sabinemendesmoura.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/08/discurso-e-mudanc3a7a-social-norman-fairclough.pdf 20 Jul. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. England, 1989 Disponível em: https**://**www.academia.edu/10033830/Fairclough_Language_and_Power_pdf Acesso em: 20 Jul. 2025.

FARIAS DA SILVA, Carlos Aldemir; MENDES, Iran Abreu. **Estudos sobre Cultura e Práticas Sociais**: Contribuições para a formação de professores de Matemática. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/8158_3662_ID.pdf Acesso em: 01 Dez. 2023.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade**: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Editora Cortez, 2023. *E-book.* ISBN 9786555553956. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553956/. Acesso em: 29 Set. 2023.

GERMANI, Michelle Mariana. **O difícil é passar para o papel**: uma análise sobre a escrita no Ensino Superior. São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/239031/germani_mm_dr_prud.pdf?sequence=3 Acesso em: 05 Jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri [SP]: Editora Atlas Ltda, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/2/7:8[ret%2Cant] Acesso em: 29 Nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773114/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4/50/2/2/4/4/1:10[8.1%2C47] Acesso em: 10 Nov. 2023.

IAMUNDO, Eduardo. **Hermenêutica e hermenêutica jurídica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547218065/epubcfi/6/4[%3Bvnd.vst.idref%3Dcatalografica.xhtml]!/4/2/2/1:10[885%2C472] Acesso em: 29 Out. 2023.

KREUTZ, Katia. **Cinema Novo**. Academia Internacional de Cinema. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/cinema-novo/ Acesso em: 22 Jun. 2025.

KREUTZ, Katia. **Neorrealistmo Italiano**. Academia Internacional de Cinema. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/neorrealismo-italiano/ Acesso em: 22 Jun. 2025.

KREUTZ, Katia. **Nouvelle Vague**. Academia Internacional de Cinema. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/nouvelle-vague/ Acesso em: 22 Jun. 2025.

MAGALHÃES, Izabel. **Introdução: A análise de discurso crítica.** Brasília, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/LgkQwhZgkLdsMnvDLHh7znz/ Acesso em: 15 Ago. 2024

MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA, Ricardo Medeiros. **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4952291/mod_resource/content/1/pierre_bourdieu_ebook.pdf Acesso em: 02 Dez. 2023.

MOTTA-ROTH; RABUSQUE, H, Graciela. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PORTELA, Irene. **A interpretação da linguagem do Direito no Brasil e na Espanha.** Revista Internacional de Direito Consinter. Disponível em: Acesso em: https://revistaconsinter.com/index.php/ojs/0101#_ftn5 03 Out. 2024.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2013. *E-book.* ISBN 9788524921070. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921070/. Acesso em: 29 Set. 2023.

SCHLESENER, Anita Helena. **Linguagem acadêmica e educação**: um campo de disputas e de consolidação da hegemonia. Scielo Brasil- Scientific Electronic Library Online. São Paulo, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.82175 Acesso em: 01 Jun. 2023.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 – 2027**. Cruz alta, 2023. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/PDI_UNICRUZ_2023_2027.pdf Acesso em: 03 Out. 2024.

VALVERDE, Alda da Graça M. **Linguagem e Argumentação Jurídica**. Rio de Janeiro: Editora Forense Ltda. Grupo GEN, 2020. *E-book.* ISBN 9788530991487. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991487/. Acesso em: 29 Out. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
MESTRADO | DOUTORADO

Caro Senhor (a), coordenador (a) do Centro de Convivência do Idoso do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

UNICRUZ

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Programa de Pós-Graduação em
Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
MESTRADO | DOUTORADO

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Cine Globo do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

UNICRUZ

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Escolinha Recreativa Tio Mazzaroppi do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) da Liga Feminina de Combate ao Câncer do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

UNICRUZ

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

Caro Senhor (a), coordenador (a) do Projeto Basketito do município de Cruz Alta/RS

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, solicitar sua AUTORIZAÇÃO para realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, de autoria de GIANLUCA BRUM BERLEZI, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

Este projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e interdisciplinar, estruturada como um estudo de caso, com abordagem em Análise de Discurso Crítica. A pesquisa tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Para tanto, será realizada a aplicação de questionários com representantes e participantes da instituição, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

O processo de coleta de dados incluirá a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Este termo descreverá de forma clara a instituição envolvida, os dados do pesquisador, os objetivos da pesquisa, as informações de contato e possíveis riscos psicológicos, como insatisfação ou constrangimento. Em caso de desconforto, será assegurada aos participantes a opção de desistência da pesquisa, com o devido suporte. O TCLE também garantirá a participação voluntária, o sigilo da identidade e o direito de recusar a participação a qualquer momento, por qualquer motivo caso não se sinta bem quanto ao teor das perguntas, e a data da aplicação.

O sigilo dos participantes será assegurado por meio de um Termo de Confidencialidade assinado pelo pesquisador. Não haverá custos nem compensações financeiras envolvidas na pesquisa.

Após autorizado a realização da pesquisa, o projeto de dissertação será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética[1] em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta para aprovação e posterior desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos a atenção e a disponibilidade para a realização desta pesquisa, colocando-nos à disposição para sanar eventuais dúvidas.

Cruz Alta, 01 de Abril de 2025.

Atenciosamente

Gianluca Brum Berlezi Gianluca Brum Berlezi Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: gianberlezi@gmail.com	Vanessa Steigleder Neubauer Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer Professora Orientadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br

[1] **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**
O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com "munus público" de caráterconsultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007- 90)
Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa,**Km** 5.6, Parada Benito, Cruz Alta, RS. **CEP:** 98.020-290, **Caixa Postal** 858 (Prédio Central,2º piso – Sala 215).
Telefone: 55- 3321- 1618, **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br.
Horários de atendimento:
Segunda-feira: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min**Quarta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min **Sexta-feira**: das 8h às 11h30min e das 14h às 17h30min.

APÊNDICE B – TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

Programa de Pós-Graduação em
Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social
MESTRADO | DOUTORADO

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título Pesquisa: O papl da Sétima Arte no desenvolvimento da Linguagem de Práticas Socioculturais: percepções da comunidade local sobre o projeto de extensão sociedade, cinema e direitos humanos.

Nome do Pesquisador: Gianluca Brum Berlezi

Telefone para contato: (55) 98415-2801 E-mail: gianberlezi@gmail.com

Prezado participante:

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de questionário. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. Não serão compartilhadas nenhum tipo de informação de caráter confidencial ou sigiloso de um ou mais participantes, somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Será respeitado o sigilo de informações tanto em caráter individual quanto coletivo quando da apresentação por parte do pesquisador responsável dos resultados dessa pesquisa em publicação científica ou educativa.

Cruz Alta, _____ de _____ de 20_____.

Atenciosamente

_____
Gianluca Brum Berlezi
Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
Universidade De Cruz Alta - Unicruz/RS

UNICRUZ

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título Pesquisa: O papel da Sétima Arte no desenvolvimento da Linguagem de Práticas Socioculturais: percepções da comunidade local sobre o projeto de extensão sociedade, cinema e direitos humanos.
Nome do Pesquisador: Gianluca Brum Berlezi
Nome da Professora Orientadora: Dra. Vanessa Steigleder Neubauer
Nome do Professor Coorientador: Dr. Antonio Escandiel de Souza

Prezado participante:

Ao cumprimentá-lo (a) cordialmente, venho por meio desta, lhe convidar para participar na realização da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado: **O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, que tem por objetivo: Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Ao participar deste estudo, você permitirá que o pesquisador obtenha dados para sua dissertação de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz, que se justifica pela relevância do compromisso social da Universidade de Cruz Alta e à necessidade de promover práticas extensionistas que dialoguem de forma acessível e transformadora com a comunidade, realizadas por meio do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema".

Ao investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" intervém discursivamente através da Sétima Arte, na transformação social das comunidades, a pesquisa contribui para promover e melhorar a interação entre universidade e comunidade, e contribuir para o campo de estudos sobre práticas socioculturais, linguagem e desenvolvimento humano.

A sua participação como representante de sua instituição, inclui como procedimento para a pesquisa, responder de forma presencial, em sua instituição, um questionário contendo 18 questões, sendo 10 perguntas fechadas e 08 perguntas abertas, que poderão ser respondidas em tempo suficiente de 45 minutos; permitindo uma abordagem combinada: quantitativa descritiva nas questões fechadas e qualitativa interpretativa nas abertas, que compreendem a linguagem como prática social e busca revelar as relações entre discurso, poder e ideologia presentes nas interações entre universidade e comunidade.

Riscos: Como a pesquisa envolve seres humanos, especialmente em discussões sobre Direitos Humanos e questões socioculturais sensíveis, há a possibilidade de exposição a riscos de natureza psicológica, emocional, social, institucional e ética. Dentre os riscos, podemos citar:

Riscos Psicológicos e Emocionais: Constrangimento e Exposição Emocional: Os participantes podem sentir-se desconfortáveis ou emocionalmente expostos ao relatar percepções ou experiências pessoais, especialmente se forem críticas ao projeto, à universidade ou abordarem situações vivenciadas que remetam a desigualdades e injustiças. Impacto Psicológico pelo Conteúdo Temático: Discussões sobre violência, preconceito, exclusão, e outras problemáticas sociais podem despertar sentimentos de angústia, tristeza, medo ou trazer à tona memórias dolorosas. Pressão Psicológica para Concordância: Participantes podem sentir-se pressionados a responder de forma alinhada ao discurso institucional ou socialmente aceitável, por medo de represálias ou desconforto.

Riscos Sociais e Institucionais: Pressão Social ou Institucional: Representantes de instituições podem sentir-se obrigados a corresponder às expectativas do projeto ou da universidade, prejudicando a espontaneidade e autenticidade das respostas. Reação Negativa aos Resultados: Caso os resultados revelem tensões ou críticas ao discurso institucional, algumas instituições ou indivíduos podem sentir-se insatisfeitos, desconfortáveis ou desvalorizados. Estigmatização ou Mal-Entendidos: Possibilidade de interpretações equivocadas ou distorcidas das falas dos participantes, o que poderia gerar desconforto social ou institucional.

Riscos Éticos e de Privacidade: Desconforto com Pesquisas e Registros: A presença do pesquisador, o método de aplicação ou registro do questionário pode provocar nervosismo, insegurança ou medo de exposição. Violação de Sigilo ou Confidencialidade: Risco, ainda que mínimo, de identificação ou exposição de dados pessoais ou sensíveis dos participantes.

Para minimizar esses riscos e garantir a segurança emocional, ética e social dos participantes, as seguintes estratégias serão adotadas: Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; a pesquisa seguirá as normas da Resolução nº 510 de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que são aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); no qual todos os participantes receberão informações claras sobre os objetivos, procedimentos, riscos e direitos, antes de consentirem formalmente com sua participação. Aos que consentirem, o TCLE será preenchido e assinado em duas vias; pelo participante da pesquisa ou seu representante legal e pelo pesquisador, sendo disponibilizado uma via original do documento ao participante da pesquisa.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, respeitando sua privacidade em todas as fases da pesquisa, especialmente na apresentação dos resultados, sendo todos os dados coletados na pesquisa, serão armazenados em arquivo físico e digital, sob guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, para que o participante possa decidir, livremente, sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento da pesquisa e no futuro.

Direito à Desistência: Os participantes poderão interromper sua participação a qualquer momento, sem a necessidade de justificar-se e sem qualquer prejuízo acadêmico, institucional ou pessoal. Termo de Confidencialidade e Anonimato: Os dados serão tratados de forma sigilosa. Quando necessário, serão utilizados pseudônimos ou

categorias genéricas para garantir o anonimato dos participantes e instituições. Acolhimento e Encaminhamento Psicológico: Caso algum participante apresente sinais de desconforto emocional ou psicológico durante ou após a pesquisa, decorrente direta ou indiretamente da participação na pesquisa, o pesquisador se compromete, de forma expressa e irrevogável, a oferecer assistência imediata, gratuita e integral. Essa assistência inclui acolhimento ético, escuta ativa e encaminhamento para atendimento psicológico ou de saúde, em rede privada, conforme a urgência e necessidade do caso. Todos os custos decorrentes dessa assistência — como sessões de acompanhamento psicológico, transporte, exames de rotina, ou outros procedimentos e serviços de saúde — serão integralmente assumidos pelo pesquisador, sem qualquer ônus para o participante, conforme previsto na Resolução CNS nº 510/2016, ou seja; caso ocorra qualquer evento adverso relacionado à participação nesta pesquisa, o (a) pesquisador (a) responsável assegura que nenhum custo médico ou hospitalar será repassado ao (à) participante, ao Sistema Único de Saúde (SUS), ou a planos de saúde privados. Todos os custos com exames, procedimentos médicos de rotina e quaisquer cuidados de saúde necessários decorrentes da participação na pesquisa estarão sob a responsabilidade exclusiva do pesquisador. Dessa forma, o (a) participante não terá qualquer despesa relacionada à sua participação na pesquisa, antes, durante ou após os procedimentos previstos, inclusive em casos de necessidade de tratamento de efeitos adversos. O atendimento será realizado com consentimento do participante e em ambiente que respeite sua privacidade, dignidade e vontade. O pesquisador se responsabiliza ainda por adotar todas as medidas preventivas para minimizar riscos e desconfortos durante o processo de coleta de dados.

Postura Ética do Pesquisador: O pesquisador atuará com escuta ativa, sem julgamentos, garantindo um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso durante toda a pesquisa, atento aos limites emocionais dos participantes. Apresentação dos Resultados com Cuidado Ético: Os resultados serão socializados de maneira ética, coletiva e respeitosa, evitando qualquer exposição ou identificação, mesmo indireta, dos participantes ou instituições, especialmente no caso de críticas, tensões ou divergências.

O pesquisador assume também o compromisso ético de ressarcir o participante por qualquer despesa realizada decorrente diretamente da pesquisa, quando comprovada,

conforme previsto pela legislação ética vigente. Isso inclui, por exemplo, transporte, alimentação ou outras despesas indispensáveis à participação. Além disso, caso algum dano físico, psicológico, moral ou social seja causado pela participação na pesquisa, terá direito a ser indenizado pelos danos decorrentes da pesquisa, nos termos da Lei; ou seja, se o participante da pesquisa vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito a assistência e a buscar indenização, respeitando os trâmites legais aplicáveis.

Sendo assim, o pesquisador se responsabiliza diretamente por: Garantir a privacidade, o sigilo e a integridade emocional dos participantes; realizar os encaminhamentos adequados a serviços particulares de apoio psicológico, ou de saúde, pagos pelo pesquisador, sempre com o consentimento prévio e respeitando a vontade do participante; atuar preventivamente para minimizar desconfortos durante a coleta de dados apresentar os resultados de forma ética, evitando constrangimentos ou conflitos institucionais e sociais, assegurando o direito de ressarcimento, assistência e indenização em caso de dano decorrente da pesquisa. Essas precauções asseguram que a pesquisa seja conduzida de maneira ética, respeitando a integridade emocional e psicológica dos participantes, e garantindo que a participação seja voluntária e segura.

Benefícios: A presente pesquisa apresenta benefícios diretos e indiretos, tanto para a Universidade de Cruz Alta quanto para os participantes das instituições envolvidas. Ainda que não ofereça vantagens financeiras ou materiais imediatas, o estudo propicia oportunidades relevantes de participação sociocultural, reflexão e diálogo sobre questões de Direitos Humanos e problemáticas sociais, a partir da linguagem cinematográfica.

Para os participantes, os benefícios diretos para os participantes da pesquisa vinculada ao projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" vão muito além do aspecto acadêmico e formativo. Ao proporcionar sessões de cinema abertas à comunidade, o projeto oferece oportunidades únicas de acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento, principalmente para pessoas que, em muitos casos, participam de uma sessão de cinema pela primeira vez. Esse contato com a Sétima Arte, além de promover o entretenimento e o prazer cultural, possibilita a reflexão sobre temas sociais relevantes

e atuais, apresentados de forma acessível e sensível. Durante as sessões, os participantes também têm a oportunidade de vivenciar uma experiência diferenciada, ao receberem pipoca e refrigerante distribuídos pelo projeto, e participarem de um ambiente descontraído e acolhedor, que foge da rotina acadêmica e social, favorecendo momentos de lazer e convivência coletiva. Essa vivência se torna ainda mais significativa ao ser acompanhada de um espaço de diálogo e debate, onde podem expressar suas opiniões, compartilhar experiências e refletir criticamente sobre os direitos humanos e as problemáticas sociais evidenciadas pelos filmes.

Essa interação promove o fortalecimento de vínculos sociais, o exercício do pensamento crítico e o reconhecimento da importância da participação social e comunitária. Assim, os benefícios diretos não se restringem ao aprendizado acadêmico, mas abrangem também o acesso ao lazer, à cultura, à inclusão social e à valorização das vozes da comunidade, aspectos fundamentais para a promoção do desenvolvimento humano e regional.

Para a Universidade de Cruz Alta, os benefícios são diretos, pois a pesquisa funciona como um instrumento avaliativo e diagnóstico sobre o impacto do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", possibilitando verificar a eficácia das práticas discursivas e pedagógicas adotadas. Os dados obtidos poderão indicar níveis de impacto percebido pelas comunidades, avaliando se a iniciativa está conseguindo promover a ressignificação dos saberes jurídicos e sociais relacionados aos Direitos Humanos.

Entre os possíveis desfechos, espera-se que, caso a maioria dos participantes reconheça que o projeto influenciou suas compreensões sobre Direitos Humanos, isso indicará um impacto social significativo e positivo da ação extensionista, validando a metodologia adotada. Além disso, o projeto poderá identificar o potencial de continuidade e expansão, caso a maioria dos participantes demonstre interesse em manter-se envolvida ou em recomendar a iniciativa a outros grupos e instituições. Este resultado permitiria fortalecer a divulgação do projeto, ampliar a participação comunitária e estabelecer indicadores de longo prazo, que possibilitem avaliar de maneira contínua e estruturada o impacto social promovido.

Dessa forma, os benefícios da pesquisa não se restringem apenas à avaliação do projeto, mas abrangem a possibilidade de qualificar as ações extensionistas da universidade, fortalecer o vínculo com a comunidade, contribuir para o desenvolvimento regional e aprimorar a formação cidadã e acadêmica dos estudantes envolvidos no projeto. Os resultados obtidos serão organizados em formato de artigo científico, a ser submetido a periódico da área, contemplando as análises realizadas, as percepções dos participantes e as contribuições do projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" para a transformação social e para o fortalecimento das práticas extensionistas.

Além disso, uma cópia digital resumida e acessível será disponibilizada a cada participante da pesquisa, contendo os principais achados, análises e sugestões para o aprimoramento de futuras ações extensionistas, respeitando a linguagem e o contexto dos públicos envolvidos. A socialização ocorrerá também por meio de encontro presencial, ao término do projeto, com as instituições participantes, no qual serão apresentados oficialmente os resultados da pesquisa, possibilitando a discussão coletiva das experiências vivenciadas, dos impactos observados e das sugestões de aprimoramento levantadas.

O Senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Senhor. Sempre que quiser tirar alguma dúvida, o Senhor (a) poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do contato do pesquisador responsável Gianluca Brum Berlezi por meio do número: (55) 98415-2801, ou através do e-mail: gianberlezi@gmail.com.

O (A) Senhor (a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ, no seguinte endereço: O CEP/UNICRUZ localizado na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972 - Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ- Fone: 55 3321-1618 - Sala 212, Prédio 5. E-mail: cep@unicruz.edu.br Campus Universitário Ulysses Guimarães. Horário de Atendimento do CEP: Segunda-feira das 14h às 17h30min e das 19h às 22h30min Quarta-feira das 14h às 17h30min e das 19h às 22h30min Sexta-feira das 14h às 17h30min e das 19h às 22h30min. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão

colegiado interdisciplinar e independente, com "*munus* público" de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007-90).

Ao participar desta pesquisa, o Senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa, bem como nada será pago por sua participação. Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Gianluca Brum Berlezi declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo da Pesquisadora: Gianluca Brum Berlezi

Telefone: (55) 98415-2801

Assinatura do Pesquisador: _____

Tendo em vista eu _____ (nome completo) ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Ainda eu _____ (nome completo) decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que o pesquisador utilize meus dados e respostas como dados da pesquisa, a partir das seguintes condições:

( ) Autorizo o uso do nome da Instituição representada na pesquisa;

( ) Autorizo o uso dos dados coletados na pesquisa através do questionário.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Ainda eu _____ (nome completo) decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que o pesquisador grave em áudio e/ou vídeo meus dados e respostas como dados da pesquisa, a partir das seguintes condições:

( ) Autorizo a gravação e/ou divulgação da minha imagem e/ou voz.

( ) Não autorizo a gravação e/ou divulgação da minha imagem e/ou voz.

( ) Autorizo a gravação, mas não a divulgação da minha imagem e/ou voz.

( ) Autorizo a gravação, e divulgação da voz, mas não a divulgação da minha imagem.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
Criada pela portaria nº 97.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é um seguimento da Pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulado **O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**; de autoria de Gianluca Brum Berlezi, mestrando do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, sob a orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza.

O projeto é um estudo de caso, e tem como objetivo Investigar como o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema", através da Sétima Arte, contribui para a transformação social das comunidades participantes e de que maneira as comunidades percebem o impacto da linguagem cinematográfica em suas realidades.

Diante isso, contamos com a sua colaboração nessa pesquisa, e estando de acordo, responda as questões a seguir:

Nome:_____

Instituição: _____

Cargo/Função: _____

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefere não se identificar ( )

Idade: _____

Data: _____/_____/_____

01 – Você considera que projetos de extensão como este são fundamentais para o desenvolvimento social das comunidades?

( ) Sim, são fundamentais

( ) São importantes, mas não essenciais

( ) Não fazem diferença

UNICRUZ

02 – Você percebeu mudanças na sua comunidade após a realização do projeto?

( ) Mudanças significativas

( ) Pequenas mudanças

( ) Nenhuma mudança

03 – Você já participou de alguma sessão de cinema relacionada a temas sociais ou de Direitos Humanos fora do Projeto?

( ) Sim. Qual? _____

( ) Não

04 – Você considera que o uso do cinema facilitou a compreensão dos Direitos Humanos na comunidade?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

05 – As atividades do projeto contribuíram para ampliar seus conhecimentos ou ressignificar sua visão sobre os Direitos Humanos?

( ) Sim, de forma significativa

( ) Sim, mas de forma limitada

( ) Não contribuíram

( ) Não sei avaliar

06 – O espaço de diálogo e reflexão após os filmes contribuiu para a construção coletiva de saberes sobre os Direitos Humanos?

( ) Sim, contribuiu muito

( ) Contribuiu parcialmente

( ) Não contribuiu

07 – O projeto atendeu às suas expectativas em relação à abordagem crítica e participativa sobre os Direitos Humanos?

( ) Sim, totalmente

( ) Parcialmente

( ) Não atendeu

08 – Na sua opinião, o projeto conseguiu integrar a universidade e a comunidade de forma colaborativa?

( ) Sim

( ) Parcialmente

( ) Não

09 – Você acredita que o projeto deveria ser expandido para alcançar mais pessoas e comunidades?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

10 – Você recomendaria a participação no projeto para outras pessoas ou instituições?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

Nas próximas questões, responda de forma descritiva:

11 – De que maneira o projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema" contribuiu para o desenvolvimento da sua comunidade?

12 – Que transformações individuais ou coletivas você percebe como resultado da interação entre a universidade e a comunidade promovida pelo projeto?

13 – Você acredita que o projeto trouxe mudanças significativas na vida dos participantes? Pode dar exemplos concretos?

14 – Na sua percepção, como os conteúdos apresentados nos filmes dialogaram com as realidades locais e os saberes da comunidade?

15 – Como você avalia a importância da linguagem cinematográfica para despertar reflexões e ampliar o debate sobre os Direitos Humanos?

16 – Você percebe alinhamento entre os objetivos apresentados pelo projeto e as experiências reais vividas pela comunidade? Houve alguma contradição ou dificuldade?

17 – Você teria sugestões para melhorar a relação entre universidade e comunidade por meio de projetos como este?

18 – Gostaria de compartilhar alguma experiência marcante vivida durante sua participação no projeto "Sociedade, Direitos Humanos e Cinema"?

Grato pela sua participação.

UNICRUZ

ANEXOS

ANEXO A – CARTAS DE AUTORIZAÇÃO

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Michele Gomes Furian, coordenador (a)/diretor (a), do Centro de Convivência do Idoso do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 07 de Abril de 2025

MICHELE GOMES FURIAN
Secretária de Desenvolvimento Social

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

SCANNER ODYSSEY APPS

CINE GLOBO CINEMAS
2D e 3D

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Velvm E. M. Machado, coordenador (a)/diretor (a), do Cine Globo Cinemas do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, _____ de Abril de 2025

Velvm E. M. Machado

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

CINE GLOBO EXIBIÇÕES CINEMATOGRÁFICAS LTDA.
CNPJ: 14.805.201/0005-02
I.E.: 034/0133554 I.M.: 33912
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, N°550
SALA 408 - CRUZ ALTA - CEP: 98.005-104
TELEFONE: (55) 9.9603-9472

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Viviane dos Reis Knachaka, coordenador (a)/diretor (a), da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas do município de Cruz Alta /RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 14 de Abril de 2025

Knachaka

Assinatura e carimbo do coordenador (a)/diretor (a) da instituição

Jacqueline Bronzatto Chassot
Vice-diretora em exercício legal
Id. funcional 2672276-01
DOE de 02/01/2025 pág. 450

SCANNER ODYSSEY APPS

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Silviane Corrêa da Silva, coordenador (a)/diretor (a), da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 07 de Abril de 2025

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

Silviane Corrêa da Silva
Vice-Diretora
Id. Funcional: 1860836/01

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, ANA LUIZA CARDOSO VESCIA TELLES, coordenador (a)/diretor (a), da Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 07 de Abril de 2025

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

Ana Luiza C. V. Telles
Diretora
Id. 3954714/01

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Felipe Xavier do Amaral, coordenador (a)/diretor (a), da Escolinha Recreativa Tio Mazzaroppi do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 07 de Abril de 2025

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

Liga
FEMININA DE
COMBATE AO CÂNCER
CRUZ ALTA
(55) 3322-6199

Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Clarice S. Silveira Netto, coordenador (a)/diretor (a), da Liga Feminina de Combate ao Câncer do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, _____ de Abril de 2025

Clarice S. Silveira Netto

Assinatura e carimbo do coordenador (a) / diretor (a) da Instituição

LIGA FEM. C. CÂNCER
Clarice Silveira Netto
Presidente



Prezado (a) Senhora (a):

Eu, Paulo André Soares Otero presidente do Projeto Social Basketito do município de Cruz Alta/RS, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **"O PAPEL DA SÉTIMA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO SOCIEDADE, CINEMA E DIREITOS HUMANOS"**, sob responsabilidade do acadêmico do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, GIANLUCA BRUM BERLEZI, que está realizando a sua dissertação, sob orientação da Prof. Dra. Vanessa Steigleder Neubauer, e coorientação do Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza. Para a efetivação do projeto o mestrando necessitará coletar dados de pesquisa junto a representantes da instituição, que tenham participado das sessões de cinema do projeto de extensão Sociedade, Direitos Humanos e Cinema; os quais estão sob minha responsabilidade e, para isso autorizo a realização da pesquisa.

Cruz Alta, 14 de Abril de 2025

gov.br Documento assinado digitalmente
PAULO ANDRE SOARES OTERO
Data: 14/04/2025 06:45:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Assinatura do presidente da Instituição